

**MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO**

LÍNGUA PORTUGUESA

#FOCO
na Aprendizagem

2025



Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza/CE - CEP: 60.822-325.
Ano de Publicação: 2025.

Elmano de Freitas
Governador

Ana Paula Nogueira
**Coordenadora de Educação em
Tempo Integral – Coeti**

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Francisco Tadeu Valente Celedônio
**Coordenador da Educação
Profissional – Coedp**

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Ideigiane Terceiro Nobre
**Coordenadora de Gestão
Pedagógica do Ensino Médio - Cogem**

Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva de Ensino
Médio e Profissional**

Kelem Carla Santos de Freitas
**Coordenadora de Avaliação e
Desenvolvimento Escolar para
Resultados na Aprendizagem – Coade**

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
**Secretária Executiva de Cooperação
com os Municípios**

Helder Nogueira Andrade
**Secretário Executivo de Equidade,
Direitos Humanos, Educação
Complementar e Protagonismo
Estudantil**

Vagna Brito de Lima
**Coordenadora Estadual de
Formação Docente e Educação a
Distância – Coded/CED**

Francisca de Assis Viana Moreira
**Secretária Executiva de Gestão da
Rede Escolar**

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

José Iran da Silva
**Secretário Executivo de
Planejamento e Gestão Interna**

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Coordenadoras da Elaboração

Amanda da Costa Paes
Antonio Edson Alves da Silva
Rafaelly Carneiro dos Santos Nogueira
Professoras/es elaboradoras/es de Língua Portuguesa

Antônia Varele da Silva Gama
Dóris Sandra Silva Leão
Márcio Roberto da Silva Lira
Renata Paula de Oliveira Leite
Tatiana Maria Silva Coelho Lemson
Victor Martins Gomes
Revisão e organização de texto

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387f Ceará, Secretaria da Educação do
Foco na Aprendizagem - Língua Portuguesa 2025 /
Secretaria da Educação do Ceará. --- Fortaleza: SEDUC, 2025.
100p. : il.
Foco na Aprendizagem - Língua Portuguesa 2025 [recurso
eletrônico] / Secretaria da Educação do Ceará. --- Fortaleza:
SEDUC, 2025.

ISBN 978-85-8171-620-6

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8171-621-3 (E-book)

1. Língua portuguesa. 2. Ensino médio. 3. Material didático. I.
Lemson, Tatiana Maria Silva Coelho, (org.). II. Gama, Ântônia
Varele da Silva, (org.). III. Coordenadoria de Gestão
Pedagógica do Ensino Médio - Cogem. IV. Título.

CDD: 469.07

Apresentação

Apresentamos o Material Didático Estruturado (MDE) de Língua Portuguesa, 2025, desenvolvido no âmbito da iniciativa Foco na Aprendizagem, da área de Linguagens. Este material integra um conjunto de ações articuladas voltadas à recomposição das aprendizagens e à formação continuada de professoras e professores, com o propósito de contribuir para a qualificação do ensino na rede pública estadual.

O Foco na Aprendizagem é uma das estratégias do Programa Ceará Educa Mais, promovido pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), com a finalidade de fortalecer e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem nas escolas da rede estadual.

Nesse cenário, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica do Ensino Médio (COGEM) oferece suporte técnico e pedagógico às ações de recomposição e fortalecimento das aprendizagens, propondo o uso do MDE como mais uma ferramenta didática entre os recursos disponíveis nas unidades escolares. O material é concebido como um apoio complementar às práticas pedagógicas, respeitando a autonomia docente e as especificidades de cada realidade escolar.

O MDE de Língua Portuguesa está estruturado em seções organizadas com base nos descritores da Matriz de Habilidades do Saeb¹, com propostas que dialogam com o cotidiano e os interesses dos estudantes. A padronização da estrutura das seções permite às professoras e aos professores explorar diferentes estratégias de ensino, adaptando o material às necessidades de cada turma e aos objetivos pedagógicos das escolas.

Equipe de Elaboradoras/es de Língua Portuguesa – Foco na Aprendizagem

¹ Os descritores do Saeb trabalhados neste MDE foram selecionados pela Seduc por apresentarem conteúdos essenciais ao aprofundamento das aprendizagens em geral.

SUMÁRIO

AULA 01 – Coesão e coerência – D2	8
AULA 02 – Leitura e interpretação de texto – D3	18
AULA 03 – Textos multissemióticos: implicações do suporte, gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto – D5	28
AULA 04 – Identificar o tema do texto – D6	37
AULA 05 – Tese e Argumentos – D8	44
AULA 06 – O Conflito Gerador e os Elementos da Narrativa – D10	55
AULA 07 – Relacionar causa e consequência na construção de um texto – D11	67
AULA 08 – Uma língua e diversos modos de falar: Variação linguística – D13	73
AULA 09 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema - Parte I -D20	86
AULA 10 – Parte II - D20	95

Olá, estudante!

Este **Material Didático Estruturado (MDE)** de **Língua Portuguesa**, integrante da área de **Linguagens e suas Tecnologias**, foi cuidadosamente elaborado para apoiar você no aprofundamento dos seus conhecimentos e no fortalecimento da sua aprendizagem.

Nossa equipe de Linguagens e Tecnologias convida você a embarcar conosco nessa trajetória de estudos. Propomos uma experiência pedagógica dinâmica e envolvente, que valoriza o uso de tecnologias, recursos audiovisuais e materiais desenvolvidos de forma criativa, com o objetivo de estimular sua curiosidade, inteligência e motivação ao longo do processo de aprendizagem.

O conteúdo deste guia foi construído por professoras/es que convivem diariamente com os desafios e com as conquistas da sala de aula. A experiência prática de quem está no chão da escola fortalece a proposta deste material, tornando-o mais próximo da sua realidade e mais conectado às suas necessidades como estudante.

Como está organizado este material?

O MDE de Língua Portuguesa está estruturado em **10 (dez) aulas**, cada uma composta por diversas seções, pensadas para tornar o aprendizado mais significativo. Veja como funciona:

- **Nesta aula, você aprenderá...** – Apresenta os conteúdos a serem estudados e os eixos cognitivos relacionados.
- **Conceituando** – Traz um texto introdutório que contextualiza o tema central da aula.
- **Conversando com o texto** – Propõe leituras e reflexões com o objetivo de desenvolver o senso crítico e a capacidade interpretativa.
- **ENEM e vestibulares** – Apresenta questões que dialogam com o estilo do Exame Nacional do Ensino Médio e com outros vestibulares, desafiando e aprofundando seus conhecimentos.

- **Desafie-se** – Um desafio extra que estimula você a ir além, superando limites e desenvolvendo novas habilidades.
- **Nesta aula eu...** – Um espaço de autoavaliação para que você reflita sobre sua aprendizagem e seu progresso.
- **Para saber mais** – Indica links e QR Codes com conteúdos complementares, curiosidades e exercícios adicionais.
- **Referências** – Apresenta as fontes utilizadas na construção do material.
- **Gabarito** – Disponibiliza as respostas das questões trabalhadas, facilitando a verificação de seus resultados.

Este material tem como foco o componente curricular de **Língua Portuguesa**, mas dialoga com a proposta mais ampla de Linguagens, prezando pela interdisciplinaridade e contextualização dos descritores e pela construção de uma aprendizagem significativa.

A orientação didático-pedagógica deste guia tem como objetivo subsidiar suas práticas de estudo, apoiando uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral. Esperamos que este recurso contribua efetivamente com sua jornada escolar e ajuda você a alcançar excelentes resultados.

Então, bons estudos a todas/os!

Equipe de Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa – Foco na Aprendizagem.

AULA 01 – COESÃO E COERÊNCIA – D2

D2: Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- que as partes de um texto se ligam entre si para construir sentido;
- que as repetições ou substituições de alguns elementos linguísticos contribuem para a continuidade de um texto;
- que essas relações lógico-discursivas presentes no texto são marcadas por conjunções, advérbios etc;
- que coesão e coerência andam juntas na construção de efeitos de sentido de um texto.

CONCEITUANDO

Você já pensou sobre a coesão textual?

Quando pensamos em coesão, associamos esse termo à coerência. Mas, o que é coerência? Como a coesão e a coerência se relacionam ?

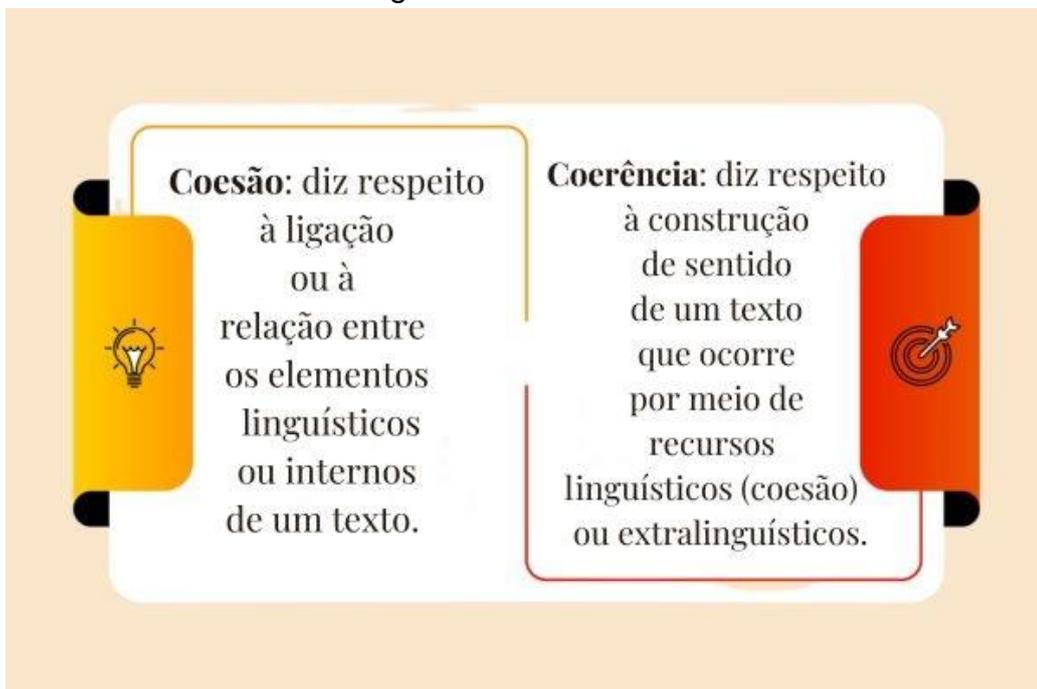
Para responder a essas perguntas, começamos dizendo que a coesão tem a ver com a estrutura física do texto, ou seja, diz respeito à conexão entre as palavras, orações, períodos e parágrafos que formam o texto, enquanto que a coerência tem a ver com as ideias veiculadas ao longo do texto. Trata-se, portanto, da harmonia que essas ideias estabelecem entre si dentro do texto.

Desse modo, as duas acepções se complementam para garantir a transmissão eficiente de uma mensagem a um interlocutor, bem como sua compreensão. Assim, qualquer tipo de texto que nos propomos a escrever, seja uma redação ou uma simples mensagem nas redes sociais, é feito para ser compreendido. Para que isso aconteça, é necessário que os elementos linguísticos estejam articulados adequadamente, como as conjunções, pronomes

e advérbios, pois são eles que proporcionam a fluidez do texto e criam o sentido desejado pela mensagem. Por isso, esses elementos devem ser utilizados corretamente e de forma variada, evitando que palavras já mencionadas anteriormente sejam repetidas. Então, a coesão textual é um dos elementos responsáveis pela coerência textual, mas está limitada à estrutura do texto, pois não considera os elementos extralinguísticos.

De forma resumida temos:

Figura 1- Coesão e coerência



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/coesao-coerencia.htm>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

Assim, lembre-se que em um texto sempre haverá relação entre a coesão e a coerência, mas nessa aula teremos como foco a coesão. O termo tem sua origem associada ao termo “coser” que tem suas raízes no latim “consuere”, que significa “costurar” ou “juntar”. De maneira metafórica, podemos dizer que a coesão consiste em costurar as partes de um texto. Nas palavras de Koch é definida como:

“A coesão é um fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido.” (KOCH, 2010, p. 33)

Dessa forma, ao abordarmos os recursos utilizados pela coesão, apresentamos a seguir dois grandes grupos, os quais são muito utilizados na escrita textual: a coesão referencial e a coesão sequencial. Conforme a figura abaixo:

Figura 2- Coesão referencial e sequencial

<h2 style="color: red;">Referência x Sequência</h2> <p>A COESÃO, SEGUNDO INGEDORE G. VILLAÇA KOCH</p>	<h2 style="background-color: red; color: white;">COESÃO SEQUENCIAL</h2>
<p style="background-color: red; color: white; text-align: center; font-weight: bold;">COESÃO REFERENCIAL</p> <p><i>Manifesta-se por anáfora (antes); ou catáfora (depois). Para interpretar um termo do texto, exige-se a consideração de outro, que pode vir antes ou depois do 1º.</i></p> <p>A cantora fugiu do fã, correndo para o camarim. Lá, ela ficou quietinha, escondida dele.</p> <p>Coesão referencial anafórica: o pronome pessoal retoma o substantivo "cantora"; o advérbio de lugar se refere ao substantivo "camarim" e o termo "dele" retoma o substantivo "fã".</p> <p>Ele era tão empolgante no palco, o Jair Rodrigues!</p> <p>Coesão referencial catafórica: o pronome pessoal "ele", que aparece antes, remete ao substantivo próprio "Jair Rodrigues", que aparece depois.</p>	<p><i>Procedimentos linguísticos que ligam a ideia ou o conceito já dito ao que será apresentado.</i></p> <p>Fato difere de opinião. Esta é subjetiva, pois pessoal; logo, questionável. Fatos são acontecimentos e, portanto, não estão sujeitos a discussões.</p> <p>Elementos coesivos sequenciais (os chamados relatores) estabelecem inúmeras relações, tais como: Correção (aliás, isto é), Oposição (mas, no entanto), Condição (se, caso), Explicação (pois, porque), Disjunção (ou), Adição (e, também, bem como). O relator "pois" fornece uma explicação ao argumento de que a opinião é subjetiva. Os relatores "logo" e "portanto" apresentam função conclusiva, interligando os conceitos.</p>

Disponível em: <https://comuered.blogspot.com/2014/08/coesao-e-coerencia-textuais.html> . Acesso em: 10 de julho de 2025.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Agora que sabemos como funciona a coesão, vamos dar início a nossas atividades, iremos discutir acerca da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30, que neste ano de 2025 ocorrerá no Brasil.

Para começar, apresentamos abaixo algumas perguntas acerca do assunto, que, de acordo com o site do governo federal, são as dúvidas mais frequentes da sociedade.

Realize uma pesquisa na internet e busque informações que atendam aos questionamentos abaixo e junto com a turma dialogue sobre a importância desse encontro para o futuro do planeta. Juntos vocês podem criar cartazes e divulgar essas informações na escola para que todos tenham conhecimento do assunto.

- O que é a COP30?
- Quando e onde acontecerá a COP30?
- Qual a importância da COP30 para o Brasil?
- Quais são os principais temas discutidos na COP30?
- Qual o papel do Brasil nas negociações climáticas?
- Quais serão as medidas de sustentabilidade adotadas para a realização da COP30?
- Quais são os desafios esperados na COP30?

Figura 3- Crianças indígenas



Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/973654-mobilizacao-pela-cop-30-no-brasil/>. Acesso em: 14 de julho de 2025.

Agora preencha o quadro com as respostas encontradas na pesquisa:

Quadro 1

O que é a COP30?	
Quando e onde acontecerá a COP30?	
Qual a importância da COP30 para o Brasil?	

Quais são os principais temas discutidos na COP30?	
Qual o papel do Brasil nas negociações climáticas?	
Quais serão as medidas de sustentabilidade adotadas para a realização da COP30?	
Quais são os desafios esperados na COP30?	

A partir das informações presentes nos questionamentos acima, produza um texto sobre a COP30. Para isso, você deverá utilizar os recursos coesivos como as conjunções abaixo:

aditivas: e, mas ainda, mas também, nem, etc.

adversativas: contudo, entretanto, mas, não obstante, no entanto, porém, etc.

causais: porque, pois, uma vez que, visto que, etc.

temporais: quando, antes que, depois que, até que, logo que, etc;

para evitar repetições e manter a fluidez e o sentido do texto. Você também poderá acrescentar outras informações coletadas de sua pesquisa prévia. Para essa atividade, tenha sempre a vista esses recursos, para usá-los de forma variada e consultá-los na revisão leitora do texto final revendo quando um parágrafo acrescenta ou nega o outro.

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem-2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo da zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- d) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

2 (Enem-2011): Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime a ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

03 (Enem-2010)

O Palmeiras venceu o Atlético-GO pelo placar de 1 a 0, com um gol no final da partida. O cenário era para ser de alegria, já que a equipe do Verdão venceu e deu um importante passo para conquistar a vaga para as semifinais, mas não foi bem isso que aconteceu.

O meia Diego Souza foi substituído no segundo tempo debaixo de vaias dos torcedores palmeirenses e chegou a fazer gestos obscenos respondendo à torcida. Ao final do jogo, o meia chegou a dizer que estava feliz por jogar no Verdão.

— Eu não estou pensando em sair do Palmeiras. Estou muito feliz aqui — disse.

Perguntado sobre as vaias da torcida enquanto era substituído, Diego Souza ironizou a torcida do Palmeiras.

— Vaias? Que vaias? — ironiza o camisa 7 do Verdão, antes de descer para os vestiários.

Diego Souza ironiza torcida do Palmeiras.
Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2010.

A progressão textual realiza-se por meio de relações semânticas que se estabelecem entre as partes do texto. Tais relações podem ser claramente apresentadas pelo emprego de elementos coesivos ou não ser explicitadas, no caso da justaposição. Considerando-se o texto lido,

- a) entre o primeiro e o segundo parágrafos, está implícita uma relação de causalidade.

- b) no primeiro parágrafo, o conectivo “mas” explica uma relação de adição entre os segmentos do texto.
- c) no quarto parágrafo, o conectivo “enquanto” estabelece uma relação de explicação entre os segmentos do texto.
- c) no primeiro parágrafo, o conectivo “já que” marca uma relação de consequência entre os segmentos do texto.
- e) entre o quarto e o quinto parágrafos, está implícita uma relação de oposição.

DESAFIE-SE

leia a tirinha abaixo e responda as questões:

Figura 4- Tirinha de Mafalda



Disponível em: <https://julianamittelbach.wordpress.com/humor-com-mafalda/mafalda-e-feminismo/>.
Acesso em: 14 de julho de 2025.

1. Qual o tema abordado na tirinha?
2. Por que as palavras “mãe” e “filha” estão grafadas com letras em negrito com formato diferente das demais e sublinhadas?
3. Explique o que provocou o humor da tirinha.
4. Identifique e classifique os conectivos existentes em cada quadrinho da tirinha que contribuem para a continuidade no texto.
5. O que as expressões faciais de Mafalda nos dois últimos quadrinhos demonstram sobre seu estado emocional?

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 2

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Consegui compreender que os conectivos ligam frases e expressões para formarem textos?		
Consegui entender os tipos de coesão referencial e sequencial?		
Consegui entender que a coesão e coerência trabalham juntas para a construção de sentido do texto?		
Consegui realizar o desafio proposto?		
Partilhei conhecimentos com a turma?		

PARA SABER MAIS

Para melhor fixação do conteúdo apreendido, acesse o QR code abaixo e assista a aula da professora Pamba ou acesse o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=WsY0MbTIPIY> . Bons estudos!!!



REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MITELTELBACH, Juliana. **Mafalda e feminismo. Divergência- sem ponto final**. Disponível em: <https://julianamittelbach.wordpress.com/humor-com-mafalda/mafalda-e-feminismo/> Acesso em: 14 de julho de 2025.

LUCÉLIA, Cristina.. **Mobilização pela COP-30 no Brasil**. Câmara dos deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/973654-mobilizacao-pela-cop-30-no-brasil/> . Acesso em: 14 de julho de 2025.

VAZ, João Batista. **Coesão e coerência textuais**. Blogspot. In: *Língua Portuguesa*, n. 105, jul. 2014. Disponível em: <https://comuered.blogspot.com/2014/08/coesao-e-coerencia-textuais.html> . Acesso em: 10 de julho de 2025.

SOUZA, Warley. **Coesão e coerência**. Mundo uol educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/coesao-coerencia.htm> Acesso em: 10 de julho de 2025.

AULA 02 – LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO – D3

D3: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a **inferir** o sentido de palavra ou expressão em um texto;
- a **identificar** os temas universais abordados nos textos a serem lidos;
- a **usar** as relações intertextuais como recurso de compreensão e estratégias de leitura.

CONCEITUANDO

Em diversas provas de Língua Portuguesa, você provavelmente já se deparou ou ainda vai se deparar com a palavra **inferir**. Geralmente, ela aparece em questões que avaliam a habilidade de interpretação de texto dos candidatos.

Mas você sabe o que significa inferir?

De acordo com o dicionário **Michaelis** on-line (2015), inferir significa deduzir por meio de raciocínio; concluir. Sendo assim, a inferência é a habilidade de compreender informações que não são ditas explicitamente, mas que podem ser deduzidas a partir do contexto visual e textual. Diversos estudiosos da linguagem afirmam que o contexto “vai além do que é dito e escrito, e inclui o não-verbal, o quadro total no qual o texto se desenvolve e onde deve ser interpretado.” (BARBISAN, 1995, p. 54). Portanto, as informações apresentadas pelo contexto são fundamentais para a compreensão de um texto como um todo.

Para exercitar e desenvolver essa habilidade, em todo processo de leitura de textos, você precisa analisar todos os elementos disponíveis para compreender os sentidos que estão para além da superfície textual, ou seja, para alcançar o sentido de palavras ou expressões que não são acessados à primeira vista pelo leitor. Quando você infere o sentido de uma palavra ou expressão desconhecida em um texto, na verdade, está relacionando informações novas a partir de pistas que o contexto lhe apresenta.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Vamos conhecer um pouco mais sobre essa habilidade de forma prática?

Vejamos o início do conto **A Cartomante**, de Machado de Assis:

HAMLET observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf> Acesso em: 02 jul. 2025.

Em relação ao trecho, responda:

- Qual a possível relação entre Rita e Camilo?
- Quais elementos do texto permitem concluir isso?
- Por qual razão Camilo ri de Rita?
- Releia o seguinte trecho: "Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...". Levante hipóteses: qual

informação poderia completar o trecho no lugar do sinal de reticências? Justifique sua resposta.

Para responder às questões, você teve que recorrer a informações que não estão escritas no texto, mas que podem ser concluídas a partir das demais informações fornecidas por ele. Por exemplo, Rita e Camilo possuem uma relação amorosa e isso pode ser concluído a partir dos seguintes fatos expressos na história: ela menciona a fala da cartomante sobre ela gostar de alguém e ter medo de ele a esquecer, o que provoca risos em Camilo; Rita revela que tem andado diferente por causa dele; Camilo a pega pelas mãos e jura que a quer. Todas essas informações revelam, nas entrelinhas, que a relação entre eles era mais do que amizade.

Processar essas informações significa inferir algo a partir do contexto fornecido pelo texto. Podemos recorrer a essa mesma habilidade quando nos deparamos com palavras ou expressões que não conhecemos, ou que não são comuns em nosso cotidiano, e são necessárias para a leitura de um texto. Observe outro trecho da mesma obra:

*Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Vilela uma **rica bengala** de presente e de Rita apenas um cartão com um vulgar cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração, **não conseguia arrancar os olhos do bilhetinho**.*

Escreva palavras ou expressões que poderiam substituir as destacadas no texto:

- a) rica bengala:
- b) não conseguia arrancar os olhos do bilhetinho:

Compare suas respostas com as respostas de seus colegas e discutam como cada um chegou aos respectivos resultados.

Perceba que para propor substitutos foi necessário mobilizar conhecimentos prévios: a noção de riqueza ser associada a uma grande quantidade de dinheiro, por exemplo.

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem 2024)

Vício secreto

Depois de ser assaltada várias vezes, ela decidiu que estava na hora de mudar de vida. De nada adianta, dizia, andar de carro de luxo e morar em palacete se isso serve apenas para atrair assaltantes. De modo que comprou um automóvel usado, mudou-se para um apartamento menor e até começou a evitar os restaurantes da moda.

Tudo isso resultou em inesperada economia e criou um problema: o que fazer com o dinheiro que já não gastava? Aplicar na Bolsa de Valores parecia-lhe uma solução temerária; não poucos tinham perdido muito dinheiro de uma hora para outra – quase como se fosse um assalto. Outras aplicações também não a atraíam. De modo que passou a comprar aquilo de que mais gostava: joias. Sobretudo relógios caros.

E aí veio a questão: onde usar todas essas joias? Na rua, nem pensar. Em festas? Tanta gente desconhecida vai a festas, não seria impossível que ali também houvesse um assaltante, ou pelo menos alguém capaz de ser tentado a um roubo ao ter a visão de um Rolex. Sua paranoia cresceu, e lá pelas tantas desconfiava até de seus familiares. De modo que decidiu: só usa as joias quando está absolutamente só.

SCLIAR, M. O imaginário cotidiano. São Paulo. 3.a ed. Global, 2002 (adaptado).

Nos trechos “mudou-se para um apartamento menor e **até** começou a evitar os restaurantes da moda” e “lá pelas tantas desconfiava **até** de seus familiares”, o vocábulo destacado

- corroborar o medo sentido pela personagem com a inclusão de atitudes aparentemente exageradas.
- retifica as atitudes da personagem, evidenciando um comportamento compulsivo e persecutório.
- impede que as ações da personagem sejam percebidas como reflexos exagerados de um cotidiano violento.

- d) sugere a exclusão de medidas de segurança que invalidem o medo sentido pela personagem.
- e) confere à crônica um artifício característico da linguagem urbana coloquial presente nas atitudes da personagem.

2 (PROVA BRASIL 2015)

Leia o texto abaixo.

Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido A guerra do fogo e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme. A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na minha mão. De um lado estava escrito “De Milena” e no outro “Para Rodrigo”.

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. Carta fundamental. Set. 2009. Fragmento.

Nesse texto, a expressão destacada em “... com ele **queimando no meu bolso.**” (Último parágrafo) tem o sentido de

- a) causar desconfiança.
- b) despertar curiosidade.
- c) esquentar.
- d) incomodar.
- e) pesar.

3 (SAEPE 2017)

Leia o texto abaixo e responda.

Turismo

A única coisa que perturba a harmonia do ambiente são os turistas. Alguns. Eles não viajam a fim de ver o mar, ouvir o vento, sentir a areia. Eles só querem mudar de cenário para fazer as coisas que fazem sempre. E, para eles, o som é essencial. A todo volume. Para que todos saibam que eles têm som. Nunca desembarcam de si mesmos. Por onde vão, sua presença é uma perturbação para o espírito. Fico a me perguntar: por que não gostam do silêncio?

Acho que para eles, o silêncio é o mesmo que o vazio. E o vazio é sinal de pobreza. Nossa cultura provocou uma transformação perversa nos seres humanos, de forma que eles acreditam que, para estar bem, é preciso estar acoplados a objetos tecnológicos.

ALVES, Rubem. Turismo. In: Quarto de Badulaques. São Paulo: Parábola, 2003. p. 158.
Fragmento.

No trecho “Nunca **desembarcam de si mesmos.**”, o autor usou a expressão destacada para ressaltar que os turistas têm dificuldade de

- a) conviver em harmonia.
- b) mudar os hábitos.
- c) respeitar o lugar.
- d) sentir a paisagem.
- e) transformar as pessoas.

DESAFIE-SE

Leia o trecho da obra **O cortiço**, de Aluísio de Azevedo, e responda às questões 1 e 2.

O CORTIÇO

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna

nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, **nem só** a venda com o que estava dentro, **como ainda** um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amiga da com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade. [...]

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000015.pdf>. Acesso em 02 jul. 2025.

1 No primeiro parágrafo, as expressões destacadas “nem só” e “como ainda” indicam que (Questão autoral)

- a) a venda foi deixada pelo patrão, mas o valor em dinheiro foi levado.
- b) a venda e o valor em dinheiro foram levados pelo patrão de João Romão.
- c) tudo que o patrão devia a João Romão foi quitado com a venda que ele deixou.
- d) tanto a venda quanto o valor em dinheiro foram deixados pelo patrão para João Romão.
- e) o patrão teve a intenção de deixar um pagamento simbólico para João Romão, mas não o fez.

2 No trecho “[...] escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e **amigada** com um português [...]”, a palavra destacada poderia ser substituída, conservando o sentido, por (Questão autoral)

- a) associada
- b) conectada
- c) relacionada
- d) amancebada
- e) inconformada

Agora leia um trecho da letra de música e responda a questão.

Até amanhã

Até amanhã, durma bem, até amanhã
Até amanhã, durma bem, até amanhã
Até amanhã, durma bem, até amanhã
Até amanhã, durma bem, até amanhã
Até amanhã, durma bem
Tenha bom sono
Não deixe que as amarguras
Te levem ao abandono
Por mais que digam os outros
Ninguém é o nosso retrato
Cada um sabe melhor
Onde lhe aperta o sapato
(...)

Adoniran Barbosa e Wilma Camargo

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/ate-amanha/> Acesso em: 25 jun. 2025.

3 O eu lírico da canção usa um tom (Questão autoral)

- a) rude.
- b) amoroso.
- c) educativo.
- d) intimidador.
- e) aconselhador.

4 O dois últimos versos do trecho podem ser ditos, em outras palavras, da seguinte forma: (Questão autoral)

- a) Cada indivíduo conhece seus próprios desafios e batalhas.
- b) Os seres humanos podem ser resilientes em adversidades.
- c) O sapato que serve para uma pessoa não serve para outros indivíduos.
- d) É necessário escolher adequadamente seus sapatos para não apertar seus pés.
- e) Todas as pessoas são capazes de superar os obstáculos que surgem na vida.

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 3

Atividade	Construído	Em Construção
Consegui compreender o significado do termo “inferir”?		
Consegui inferir o sentido de expressões desconhecidas?		
Consegui deduzir significados de uma palavra em um contexto utilizando o conhecimento prévio?		
Contribuí com ideias e fatos para o desenvolvimento da aula?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		

PARA SABER MAIS

Depois de todas essas questões, é possível perceber a importância da habilidade de inferir informações em um texto. Uma excelente oportunidade de continuar praticando e ainda se divertir é fazer a leitura de textos que naturalmente nos conduzem a inferências.

Você gosta de resolver enigmas? Curte histórias misteriosas? Perfeito!

Agora vamos focar em suspenses com investigação, no estilo detetive/jovem investigador, com histórias envolventes, mistérios intrigantes e

personagens carismáticos. Aqui vai uma dica de filme com alguns comentários para deixar o público curioso:

Acesse o QR CODE abaixo para um conferir o trailer do filme *Mistério em Paris*, uma aventura em busca da solução de um enigma.



REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf> Acesso em: 02 jul. 2025.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000015.pdf> Acesso em 02 jul. 2025.

BARBISAN, Leci Borges. **Texto e contexto**. Organon. (UFRGS), Porto Alegre, 9, n.23, p. 51-60, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/download/29359/18049/113473> Acesso em 05 jul. 2025.

Letra de música “Até amanhã”, disponível em: <https://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/ate-amanha/> Acesso em 25 jun. 2025.

MICHAELIS ONLINE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, [2015] Inferir. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/inferir#:~:text=vtd%20e%20vtdi%20Deduzir%20por,romances%20piega s%20os%20ensinamentos%20morais>. Acesso em 19 jun. 2025

Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. **CADERNO DE ATIVIDADES REFERENTES AOS DESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA 2023**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2023/06/CADERNO-DESCRITORES-DE-LINGUA-PORTUGUESA.pdf> Acesso em 30 jun. 2025

AULA 03 – TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS: IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO – D5

D5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a identificar textos verbais e não verbais;
- a interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais;
- a valorizar a linguagem verbal e não verbal como instrumento de construção da cidadania.

CONCEITUANDO

Hoje, estamos inseridos na era das redes sociais e da interação em meio virtual, seja em contextos formais ou informais. A comunicação nesses ambientes digitais demanda, cada vez mais, o uso de textos que combinam palavras, imagens, cores e sons, com o objetivo de ampliarmos nossa capacidade de promover relações pessoais e profissionais. Textos compostos de múltiplas linguagens são chamados textos multissemióticos e sua leitura e interpretação demandam dos leitores habilidades específicas e que se desenvolvem através da prática de leitura. (AGUIAR, 2004)

As linguagens verbal (a das palavras) e não verbal (como imagens, sons e gestos) costumam aparecer juntas em muitos tipos de texto. Essa combinação pode ajudar a transmitir a mensagem com mais força e de um jeito mais interessante, chamando a atenção de quem está lendo ou assistindo.

Em textos assim, o autor pode usar várias estratégias para se comunicar melhor: pode brincar com as palavras (usando rimas, trocadilhos, figuras de linguagem), incluir imagens, gráficos, ilustrações e também variar o tamanho, a cor e o formato das letras. Além disso, quando o texto é digital ou aparece na TV, ainda dá pra usar sons, expressões corporais e gestos.

Tudo isso deixa o texto mais dinâmico, criativo e permite diferentes interpretações. Por isso, entender textos que misturam linguagem verbal e não verbal exige atenção: é importante observar o que cada elemento escolhido para o texto pode expressar e o que as imagens ou sons querem dizer. Textos desse tipo podem aparecer em tirinhas, memes, charges, propagandas, fotos, tabelas, entre outros formatos, todos eles presentes nas mais diversas esferas da vida humana hoje em dia.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Vamos conhecer um pouco mais sobre essa habilidade de forma prática? Vejamos uma campanha promovida virtualmente pela Prefeitura de Bandeirantes, no estado de Tocantins.

Figura 4 - Campanha “Queimada - Apague essa ideia”



Fonte: <https://www.bandeirantes.to.gov.br/blog/artigo/campanha-34-queimada-apague-essa-ideia-preservar-o-meio-ambiente-e-responsabilidade-de-todos>

Após a atenta análise do texto, discuta oralmente com seus colegas as seguintes questões:

- Qual o objetivo da campanha?
- Como esse objetivo se revela em elementos verbais? E em elementos não verbais?

- c) Levante hipóteses: qual pode ter sido o motivo da escolha das cores que predominam no texto?
- d) Quais as possíveis interpretações para o enunciado “Apague essa ideia”?

Para responder às perguntas, você e seus colegas tiveram que analisar os elementos verbais e os não verbais que foram mobilizados para compor o texto da campanha. Dessa forma, foi possível identificar que a campanha tem como objetivo principal conscientizar a população sobre a prevenção de queimadas, incentivando comportamentos responsáveis para evitar incêndios, especialmente em ambientes naturais e urbanos. Para isso, a Prefeitura de Bandeirantes mobilizou:

Quadro 4

ELEMENTOS VERBAIS	ELEMENTOS NÃO VERBAIS
<p>Título principal</p> <p>"Campanha Queimada – Apague essa ideia"</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usa um trocadilho com a palavra “apagar” (literal e figurado), incentivando o fim das práticas que causam queimadas. 	<p>Ícones de proibição: </p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada ação indevida vem acompanhada de um símbolo de proibição universal (círculo vermelho com traço diagonal), facilitando a compreensão visual imediata da mensagem, mesmo por quem tenha baixa alfabetização.
<p>Frases de orientação</p> <p>"Não queime seus resíduos"</p> <p>"Não queime florestas e pastos na propriedade"</p> <p>"Não jogue bituca de cigarro no chão"</p> <p>"Não faça fogueiras"</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todas as frases são imperativas e diretas, com o uso de verbos no modo imperativo negativo, o que reforça a proibição e o alerta. 	<p>Ilustrações claras:</p>  <ul style="list-style-type: none"> • As imagens representam visualmente cada uma das atitudes que devem ser evitadas. <p>Uso de cores quentes (amarelo, vermelho, laranja):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Essas cores remetem ao fogo, ao calor e ao perigo, e captam a atenção rapidamente, associando visualmente a ideia de alerta e urgência.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os elementos verbais e não verbais se complementam de forma direta. Enquanto o texto dá as instruções e proibições de forma clara, as imagens reforçam visualmente o que deve ser evitado, tornando a mensagem acessível, rápida de entender e impactante. Por ser veiculado em plataformas digitais, o texto é eficaz ao usar linguagem simples, símbolos universais, cores impactantes e propor uma mensagem direta para alertar sobre os riscos das queimadas. A campanha se dirige a um público amplo, incluindo moradores da zona rural e urbana, e busca educar e prevenir atitudes que podem causar grandes prejuízos ambientais e sociais.

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem 2024)

Figura 5 - Campanha do agasalho



Disponível em: <https://defesacivil.rs.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2024 (adaptado).

Nesse cartaz, a expressão “Vou deixar que você se vá”, em conjunto com os elementos não verbais utilizados, tem a finalidade de

- incentivar o descarte de itens defeituosos.
- promover a reciclagem de produtos usados.
- garantir a conservação de roupas de inverno.
- relacionar o gesto de doação à ideia de despego.
- comparar a peça de roupa ao sentimento de despedida.

2 (Enem PPL 2024)

Figura 6 - Campanha Junho Verde



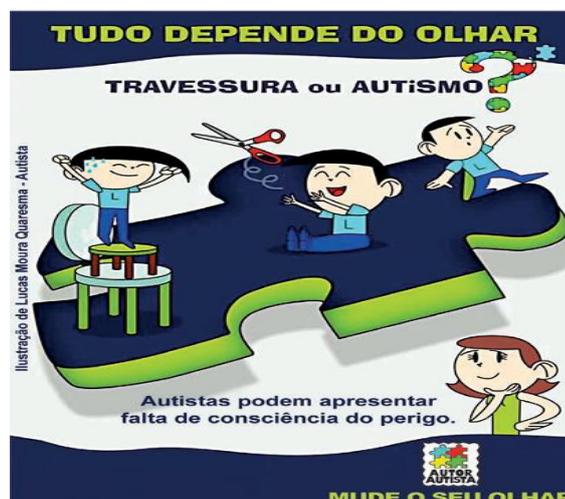
Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em: 23 jan. 2024 (adaptado).

Em busca de adesão ao projeto de combate à desnutrição, um recurso que esse cartaz mobiliza de forma verbal e também não verbal é a

- a) informação sobre a data do evento.
- b) explicitação do problema a ser enfrentado.
- c) representação da ideia de vestir a camisa.
- d) convocação para uma confraternização entre amigos.
- e) orientação sobre a forma de contribuir com a campanha.

3 (Enem PPL 2024)

Figura 7 - Cartaz de campanha



Disponível em: <https://revistareacao.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2024 (adaptado).

Nesse cartaz, a articulação do texto verbal com imagens de peças de quebra-cabeça corrobora a ideia de que é preciso

- a) respeitar as singularidades de cada criança para evitar preconceitos.
- b) restringir brincadeiras para resguardar a criança de riscos.
- c) assegurar proteção às crianças contra os perigos da vida.
- d) observar os comportamentos desafiadores das crianças.
- e) enfrentar os desafios da educação das crianças.

DESAFIE-SE

Vamos analisar mais alguns textos que usam linguagem verbal e não verbal para exercitar.

Leia a charge a seguir e responda às questões 1 e 2.

Figura 8 - Charge - Arionauro



Arionauro Cartuns. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/search?updated-max=2025-05-15T17:44:00-07:00&max-results=5&reverse-paginate=true> Acesso em 12 jul. 2025.

1 O propósito da charge é (Questão autoral)

- a) promover o lançamento de novos celulares.
- b) criticar o consumismo desenfreado da população.
- c) conscientizar sobre o lixo acumulado nas grandes cidades.
- d) reforçar a importância de praticar o descarte correto de lixo.
- e) denunciar a prática de venda clandestina de objetos de procedência duvidosa.

2 O enunciado apresentado no balão de fala dialoga com os elementos não verbais através de tom (Questão autoral)

- a) irônico.
- b) reflexivo.
- c) animado.
- d) conformado.
- e) preocupado.

Agora analise a tirinha para responder às questões 3 e 4.

Figura 9 - Tirinha de Armandinho



Tirinha de Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/5-de-junho-dia-mundial-do-meio-ambientemais-do-que-nunca-resistir-%C3%A9-preciso-/2559543510757606/> Acesso em: 12 jul. 2025.

3 É possível perceber a mudança de postura de Armandinho a partir (Questão autoral)

- a) da quantidade de quadrinhos que compõem a tirinha.
- b) da representação do toco de árvore seguida da aparição de um broto.
- c) da frase do primeiro quadrinho, que revela as emoções sentidas por ele.
- d) das expressões faciais dele e da interjeição presente no segundo quadrinho.
- e) da organização dos quadrinhos em relação aos elementos não verbais presentes na tirinha.

4 A tirinha revela (Questão autoral)

- a) o desejo de permanecer lutando pelas causas sociais.
- b) a insistência em expor os crimes ambientais.
- c) a resiliência da luta pelo meio ambiente.
- d) a força do ativismo da juventude.
- e) o amor pelo planeta.

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 5

Atividade	Construído	Em Construção
Conseguí interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais?		
Conseguí interpretar os efeitos de sentido da relação de uma expressão ou uma palavra em um texto que conjuga linguagem verbal e não verbal?		
Conseguí entender a importância de textos que usam a linguagem verbal e a não verbal como instrumento de construção da cidadania?		
Contribuí com ideias e fatos para o desenvolvimento da aula?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		

PARA SABER MAIS

Se você gosta de memes, vai adorar conhecer o site do **Museu de Memes**. Ele é uma plataforma brasileira que reúne e analisa memes famosos, explicando suas origens, significados e impactos culturais. Além de se divertir, você poderá

exercitar sua leitura e interpretação de textos multimodais, ou seja, textos que combinam elementos verbais e não verbais.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

Arionauro Cartuns. Disponível em:

<http://www.arionaurocartuns.com.br/search?updated-max=2025-05-15T17:44:00-07:00&max-results=5&reverse-paginate=true> Acesso em 12 jul. 2025.

Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/linguagem> Acesso em: 07 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Prova e Gabarito**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos> Acesso em: 07 jul. 2025.

Prefeitura Municipal de Bandeirantes do Tocantins. **CAMPANHA "QUEIMADA APAGUE ESSA IDEIA": PRESERVAR O MEIO AMBIENTE É RESPONSABILIDADE DE TODOS!**

<https://www.bandeirantes.to.gov.br/blog/artigo/campanha-34-queimada-apague-essa-ideia-preservar-o-meio-ambiente-e-responsabilidade-de-todos> Acesso em: 02 jul. 2025.

Tirinha de Armandinho. Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/5-de-junho-dia-mundial-do-meio-ambientemais-do-que-nunca-resistir-%C3%A9-preciso-/2559543510757606/> Acesso em: 12 jul. 2025.

AULA 04 – IDENTIFICAR O TEMA DO TEXTO – D6

D6: Identificar o tema de um texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a reconhecer a ideia central presente em diferentes tipos de textos, desenvolvendo a habilidade de distinguir o tema principal das informações acessórias.
- a localizar elementos textuais (palavras-chave, títulos, subtítulos e repetições) que contribuam para a identificação do tema em textos narrativos, descritivos e informativos.
- a inferir o assunto predominante de um texto a partir da análise do seu conteúdo global, articulando evidências textuais que justifiquem a escolha do tema identificado.

CONCEITUANDO

Você já parou para pensar sobre o que realmente um texto quer nos dizer? Quando lemos, é importante ir além das palavras e descobrir a ideia principal, ou seja, o tema. O tema é o assunto central que o autor quer comunicar. Segundo Solé (1998, p. 64), “ler é interagir com o texto, ativando conhecimentos prévios para construir seu significado”. Isso significa que, ao identificar o tema, usamos aquilo que já sabemos e prestamos atenção em elementos como o título, as palavras que mais se repetem e as informações mais importantes.

Para Koch e Elias (2017), compreender o tema é um passo essencial para interpretar e aprender com o texto, pois é a partir dele que organizamos as demais informações. Assim, identificar o tema ajuda você a se tornar um leitor mais atento e crítico.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Vamos juntos praticar a identificação do tema? Ao ler um texto, faça estas perguntas para ajudar a descobrir qual é o assunto principal:

1. Sobre o que o texto fala de modo geral?

Tente responder com poucas palavras. Por exemplo: o texto fala sobre a importância da alimentação saudável.

2. Quais palavras ou expressões aparecem várias vezes?

As repetições costumam indicar o tema central.

3. O título ou subtítulo dão pistas do assunto?

Normalmente, o título já sugere o tema principal.

4. O que o autor quer que eu aprenda ou reflita?

Essa pergunta ajuda a perceber o objetivo do texto.

Dica: se ainda estiver em dúvida, releia o primeiro e o último parágrafo. Muitas vezes, o autor apresenta e retoma o tema nesses trechos.

Agora, que tal treinar? Leia o texto proposto na sua atividade e tente responder a essas perguntas. Assim, você vai se tornar cada vez mais capaz de identificar o tema com segurança!

A flor e a náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias espreitam-me.

Devo seguir até o enjoo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

O sol consola os doentes e não os renova.

As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

Vomitar esse tédio sobre a cidade.

Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.

Nenhuma carta escrita nem recebida.

Todos os homens voltam para casa.

Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdoá-los?

Tomei parte em muitos, outros escondi.

Alguns achei belos, foram publicados.

Crimes suaves, que ajudam a viver.

Ração diária de erro, distribuída em casa.

Os ferozes padeiros do mal.

Os ferozes leiteiros do mal.

Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.

Ao menino de 1918 chamavam anarquista.

Porém meu ódio é o melhor de mim.

Com ele me salvo

e dou a poucos uma esperança mínima.

Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralistem os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.

Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros.

É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

Carlos Drummond de Andrade

Fonte: Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/10/04/a-flor-e-a-nausea-carlos-drummond-de-andrade/> Acesso em 03 jul. 2025

1. Qual é o tema central do poema? Explique com suas palavras, citando trechos que justifiquem sua resposta.
2. O poeta menciona sentimentos como tédio, nojo e ódio ao longo do texto. De que maneira o surgimento da flor contrasta com esses sentimentos e ajuda a revelar o tema principal?
3. Explique a importância simbólica da flor que “furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio”. O que ela representa no contexto do poema?
4. Na sua opinião, por que o poeta insiste em afirmar que a flor é “feia”, mas, ainda assim, valoriza seu nascimento? Como isso se relaciona com a ideia principal do poema?
5. O poema reflete sobre a condição humana e a sociedade. Com base no texto, identifique e explique qual mensagem o poeta quer transmitir sobre a vida nas grandes cidades e sobre a possibilidade de esperança.

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM 2021 – Adaptado): Leia o trecho do poema:

“Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.”

Esses versos permitem identificar um tema predominante no poema de Carlos Drummond de Andrade. Esse tema é:

- a) a celebração da rotina urbana.
- b) o conformismo diante da alienação social.
- c) a crítica ao individualismo e ao consumo.

- d) a valorização das pequenas conquistas diárias.
- e) a esperança por mudanças sociais profundas.

2 **(UERJ – Adaptado)**: No poema, a imagem da flor que “furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio” representa:

- a) a chegada de um novo tempo de progresso urbano.
- b) a superação dos problemas sociais por meio da repressão.
- c) a possibilidade de resistência e esperança mesmo em meio ao caos.
- d) a fragilidade da natureza diante da força destrutiva do homem.
- e) o embate entre o romantismo poético e a modernidade industrial.

3. **(UFU – Adaptado)**: O título do poema “A flor e a náusea” antecipa:

- a) uma crítica ao sistema de transporte coletivo.
- b) a ironia presente nas relações interpessoais.
- c) o contraste entre a esperança e o desencanto.
- d) a metáfora sobre os ciclos da natureza.
- e) a indignação contra a repressão política.

DESAFIE-SE

Leia o trecho a seguir e responda:

“É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.”

1. Por que o autor repete a afirmação “É feia. Mas é uma flor”?
2. Que elementos simbólicos estão presentes nessa descrição?
3. Reescreva essa ideia com suas próprias palavras, mantendo o significado original.
4. Proponha outro título para o poema que represente seu tema principal.
5. Agora, crie um pequeno poema ou texto em prosa que represente uma imagem de esperança em meio à adversidade, inspirado na ideia da flor.

| NESTA AULA EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 6

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Conseguir identificar o tema central de um texto?		
Conseguir distinguir entre ideias principais e secundárias em um texto?		
Conseguir justificar a escolha de um tema a partir de evidências textuais?		
Contribuí com ideias durante os diálogos em sala?		
Conseguir resolver os desafios propostos na aula?		

| PARA SABER MAIS

Quer aprofundar seu entendimento sobre os temas nos textos literários e suas interpretações? Acesse o QR Code abaixo ou visite o link indicado e assista ao vídeo do Prof. Bento Brito, que aborda de forma didática e envolvente como identificar e analisar temas em textos poéticos e narrativos.



REFERÊNCIAS

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. A flor e a náusea. In: **A Rosa do Povo**. São Paulo: Record, 1945.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

| FOCO NA APRENDIZAGEM LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 05 – TESE E ARGUMENTOS – D8

D8: Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- a saber a diferenciar a tese dos argumentos em um texto;
- a reconhecer os argumentos usados para a defesa de uma ideia e distingui-los;
- a diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para estruturação e defesa de ponto de vista;
- a reconhecer os argumentos presentes em diferentes gêneros textuais de circulação social.

CONCEITUANDO

Um texto argumentativo baseia-se na defesa de um ponto de vista por meio de argumentos, os quais podem ser de: autoridade, exemplificação, comprovação, de causa e consequência entre outros. Os **argumentos** funcionam como estratégias para garantir a credibilidade da ideia defendida e com propósito de fazer com que o interlocutor seja capaz de posicionar-se sobre o assunto abordado no texto. Entretanto, é preciso apresentar argumentos que de fato dialoguem e sustentem o posicionamento proposto (**tese**), ou seja, esses elementos devem relacionar-se entre si contando-se de forma coerente.

Para melhor compreensão e diferenciação entre tese e argumentos, apresentamos um quadro resumo com a definição destes e de outros elementos essenciais à estruturação do texto argumentativo. Sendo eles, a **argumentação**, entendida como ato de apresentar argumentos coerentes e concisos em relação à defesa de uma ideia ou convencimento de um público, e o **contra-argumento**, que consiste em argumentos que opõem-se àqueles propostos inicialmente.

Quadro 7- resumo

Argumentação	Trata-se de um procedimento estrutural do texto dissertativo-argumentativo que consiste em apresentar ao leitor/ouvinte as razões (argumentos) pelas quais o autor defende sua tese. O autor do texto argumentativo tem a finalidade de convencer ou persuadir sobre o ponto de vista que ele está defendendo em seu texto. Em outras palavras, ele pretende fazer o leitor/ouvinte concordar com ele ou, pelo menos, respeitar seu posicionamento.
Tese	É a ideia básica que o autor do texto defenderá como verdadeira. Costuma-se apresentar a tese em um texto dissertativo-argumentativo logo no início, acompanhada de justificativas que a sustentem.
Argumento	São os elementos apresentados no texto para sustentar a tese defendida pelo autor da discussão. Esses elementos podem basear-se em um raciocínio lógico ou ser centrados em fatos e provas que sejam difíceis de serem contestados.
Contra-argumento	Consiste em rebater uma proposição que se julgue falsa ou parcialmente equivocada. Podemos buscar elementos que se opunham ao argumento com o qual não concordamos a fim de sustentar nossa opinião.

Fonte: GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa Moderna. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 14. ed., 1988.

CONVERSANDO COM O TEXTO

E então? Você já é capaz de identificar a tese e os argumentos utilizados para fundamentá-la? É importante reconhecer o ponto de vista apresentado no texto e relacioná-lo aos argumentos utilizados para sustentá-lo! Para testarmos seus conhecimentos, leia o texto abaixo e responda as questões que se seguem:

Especialistas em mobilidade urbana já apontaram há muito tempo: ampliar a rede cicloviária de grandes centros urbanos traz diversas vantagens para a população. Algumas bem perceptíveis, como economia de dinheiro e tempo, assim como a diminuição das taxas de poluição. Ainda assim, os espaços dedicados às bicicletas crescem num ritmo muito mais lento do que o ideal.

No último ano, ciclovias e ciclofaixas cresceram em 7,3% nas capitais brasileiras, atingindo 4.106,8 quilômetros até julho de 2024.

O levantamento foi feito pela Aliança Bike (Associação Brasileiras do Setor de Bicicletas), com base em pedidos da Lei de Acesso à Informação (LAI) a todas as prefeituras das capitais. O período considerado foi de julho de 2023 a julho de 2024.

Nestes 12 meses analisados pelo monitoramento, o aumento total de quilômetros de ciclovias e ciclofaixas nas capitais foi de 280,7 km. Na média, cada uma das capitais brasileiras possui 152,1 km de ciclovias e ciclofaixas em 2024.

O ranking contempla apenas as estruturas segregadas e exclusivas para a circulação de bicicletas. Por esta razão, ciclorrotas e outras estruturas compartilhadas com veículos motorizados não fazem parte dos 4.106,8 km totais considerados.

Este, aliás, é um ponto que vale ressaltar. Neste terceiro ano consecutivo de monitoramento da Aliança Bike, o ranking apresentado traz o mais completo e fiel levantamento sobre o tema no Brasil. Especificamente porque, no ano passado, a equipe da associação notou algumas inconsistências nos dados enviados por algumas prefeituras - que misturaram ciclorrotas e vias compartilhadas (não segregadas e não exclusivas para ciclistas) - mesmo com o pedido explícito de considerarem apenas ciclovias e ciclofaixas.

"Desta vez as prefeituras melhoraram a qualidade dos dados enviados, com maior detalhamento de cada tipologia de estrutura implementada. Isso nos permitiu desconsiderar estruturas compartilhadas com veículos automotores e até dois casos de prefeituras que contabilizavam em duplicidade (ida e volta) algumas ciclovias. Podemos afirmar com tranquilidade que este ano temos um monitoramento o mais fiel possível à realidade, que nos permite construir essa série histórica de acompanhamento da evolução da malha cicloviária", explicou Daniel Guth, diretor executivo da Aliança Bike.

O monitoramento não analisa a qualidade das estruturas e não pode ser considerado sinônimo de toda a malha cicloviária do país, pois foram consideradas apenas as capitais.

Disponível em: <https://bikemagazine.com.br/2024/10/ciclovias-e-ciclofaixas-crescem-73-nas-capitais-brasileiras/>. 04 de outubro de 2024. Acesso em : 02 de julho de 2025. (Adaptado)

- 1- Qual o assunto abordado no texto?
- 2- Qual a ideia principal defendida pelo autor?

- 3- Quais os argumentos apresentados para defesa da tese?
- 4- Há um contra-argumento à tese apresentada? Justifique.
- 5- Qual sua opinião em relação ao texto?

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem - 2021): Reaprender a ler notícias

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir a um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isso lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan “Você nunca mais vai ler o jornal do mesmo jeito”. De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade e nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente. Ter um pé atrás passou a ser regra básica número um de quem passa os olhos por uma primeira página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV. Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de uma atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. No começo é um esforço solitário que pode se tornar coletivo à medida que mais pessoas descobrem sua vulnerabilidade informativa.

Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br . Acesso em: 30 set. 2015 (adaptado).

No texto, os argumentos apresentados permitem inferir que o objetivo do autor é convencer os leitores a

- a) buscarem fontes de informação comprometidas com a verdade.
- b) privilegiarem notícias veiculadas em jornais de grande circulação.
- c) adotarem uma postura crítica em relação às informações recebidas.
- d) questionarem a prática jornalística anterior ao surgimento da internet.
- e) valorizarem reportagens redigidas com imparcialidade diante dos fatos.

2 (Enem - 2018)

Enquanto isso, nos bastidores do universo

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tornando surpreendente a nossa vida.

MEDEIROS. M. O Globo. 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças da vida.
- marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.

- d) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- e) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

3 (Enem -2021)

Devagar, devagarinho

Desacelerar é preciso. Acelerar não é preciso, afobados e voltados para o próprio umbigo, operamos, automatizados, falas robóticas e silêncios glaciais. Ilustra bem esse estado de espírito a música *Sinal fechado* (1969), de Paulinho da Viola. Trata-se da história de dois sujeitos que se encontram inesperadamente em um sinal de trânsito. A conversa entre ambos, porém, se deu rápida e rasteira. Logo, os personagens se despedem, com a promessa de se verem em outra oportunidade. Percebe-se um registro de comunicação vazia e superficial, cuja tônica foi o contato ligeiro e superficial construído pelos interlocutores: “Olá, como vai? / Eu vou indo, e você, tudo bem? / Tudo bem, eu vou indo correndo, / pegar meu lugar no futuro. E você? / Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono / tranquilo, quem sabe? / Quanto tempo... / Pois é, quanto tempo... / Me perdoe a pressa / é a alma dos nossos negócios... / Oh! Não tem de quê./ Eu também só ando a cem”.

O culto à velocidade, no contexto apresentado, se coloca como fruto de um imediatismo processual que celebra o alcance dos fins sem dimensionar a qualidade dos meios necessários para atingir determinado propósito. Tal conjuntura favorece a lei do menor esforço — a comodidade — e prejudica a lei do maior esforço — a dignidade.

Como modelo alternativo à cultura *fast*, temos o movimento *slow life*, cujo propósito, resumidamente, é conscientizar as pessoas de que a pressa é inimiga da perfeição e do prazer, buscando assim reeducar seus sentidos para desfrutar melhor os sabores da vida.

SELVA M FL. Boletim UFMG. n 1 749, set 2011 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, a apresentação da letra da canção *Sinal fechado* é uma estratégia argumentativa que visa sensibilizar o leitor porque

- a) adverte sobre os riscos que o ritmo acelerado da vida oferece.
- b) exemplifica o fato criticado no texto com uma situação concreta.
- c) contrapõe situações de aceleração e de serenidade na vida das pessoas.
- d) questiona o clichê sobre a rapidez e a aceleração da vida moderna.
- e) apresenta soluções para a cultura da correria que as pessoas vivenciam hoje.

DESAFIE-SE

Agora iremos relacionar os conhecimentos apreendidos nas questões anteriores com outros gêneros textuais com o intuito de consolidarmos os objetivos desta aula.

Para começar observe a campanha publicitária abaixo e assinale a opção correta.

Figura 10 - Campanha publicitária



Fonte: [Maio Amarelo 2025 Mobilidade Humana Responsabilidade Humana](#). Acesso em: 12 de julho de 2025.

1. Esse texto volta-se ao leitor para
 - a) propor a substituição do uso de motocicleta por outro tipo de transporte.
 - b) apresentar algumas marcas físicas causadas por acidentes no trânsito.
 - c) alertar sobre as consequências irreparáveis da pressa no trânsito.
 - d) criticar o tempo que perdemos no trânsito, às vezes estando com pressa .
 - e) destacar a necessidade de ter calma na vida moderna.

Carros elétricos no Brasil: tendência sustentável ou moda passageira?

Um dos assuntos mais comentados no setor automotivo é, sem dúvida, o excelente momento dos carros elétricos no Brasil, tanto que este ano já é conhecido como a Era da Eletromobilidade.

Essa alta que já é sentida no País é comprovada através da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE) que registrou somente em janeiro deste ano 12 mil veículos emplacados, representando quase o triplo ou 167% acima do mesmo mês do ano passado (4.503).

Se por um lado a venda dos veículos elétricos cresce, um outro fenômeno vem acompanhando essa onda: a aquisição deles no formato por assinatura. Uma excelente opção para quem quer testar antes de comprar ou adquirir sem precisar comprar, até porque, com o domínio das marcas novas como as chinesas, o cliente prefere assinar ao comprar, até para acompanhar o histórico de vendas e adquirir futuramente um na modalidade de compra.

O grande interesse que explica essa alta demanda pela aquisição de um carro elétrico por assinatura é principalmente o custo-benefício, pois incluído no pacote mensal desses carros – que possuem assinaturas com valores bem atrativos –, estão: seguro, cobranças de IPVA, manutenção e documentação, além do consumidor não se preocupar com a depreciação do veículo.

No entanto, há outros benefícios também em ter um carro elétrico que são bem estimulantes como: é um tipo de veículo menos poluidor, já que esses carros operam com uma matriz energética mais limpa, reduzindo em até 30% dos gases poluentes se comparado aos veículos que funcionam com motores a combustão.

São silenciosos, o sonho de consumo de qualquer motorista, isso porque com a falta da queima do combustível, os motores elétricos acabam funcionando silenciosamente, trazendo aquela sensação de conforto acústico.

Dentre todos esses benefícios citados, é preciso destacar um fator importante, economia com combustível, o custo do quilômetro rodado de um carro elétrico consegue ser cerca de 65% menor. Além também dos incentivos fiscais, com isenção ou redução de custos tributários oferecidos por alguns Estados do Brasil para incentivo da aquisição de carros elétricos.

O mercado dos carros elétricos no Brasil está aquecido e tem um futuro promissor pela frente, pois agregam o fator custo-benefício, sustentabilidade e

que impressiona por fatores mais prós do que contras, não sendo uma moda passageira, mas um novo perfil de consumo dos motoristas do País.

Por Alan Lewkowicz, em 10 de julho de 2024

Disponível em: <https://horacampinas.com.br/artigo-carros-eletricos-no-brasil-tendencia-sustentavel-ou-moda-passageira-por-alan-lewkowicz/>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

2. Dentre os argumentos apresentados pelo autor aquele que melhor relaciona os carros elétricos com a sustentabilidade ambiental é:

- a) Usam energia limpa e por isso são menos poluentes.
- b) Oferecem incentivos fiscais, com isenção ou redução de custos tributários.
- c) Possuem assinaturas com valores bem atrativos.
- d) São silenciosos, trazendo aquela sensação de conforto acústico.
- e) O domínio das marcas chinesas na venda dos carros elétricos.

Agora, para ampliar seus conhecimentos e socializar com os colegas o assunto discutido nesta aula, propomos a produção de uma campanha publicitária em equipe sobre o tema abordado na questão 01 deste tópico: “**Velocidade e acidentes no trânsito**”. Ao final das produções, vocês podem apresentá-las destacando os argumentos que sustentaram a ideia proposta pela campanha.

| NESTA AULA, EU...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 7

Atividade	Construído	Em Construção
Consegui estabelecer relação entre a tese e os argumentos utilizados para sustentá-la?		
Consegui diferenciar a tese dos argumentos em um texto?		
Consegui reconhecer os argumentos usados para a defesa de uma ideia e distingui-los?		
Consegui diferenciar tese, argumentos e contra-		

argumentos para estruturação e defesa de ponto de vista?		
Consigo reconhecer os argumentos presentes em diferentes gêneros textuais de circulação social?		

PARA SABER MAIS

Para melhor identificação dos argumentos em um texto apresentamos alguns tipos de argumentos sob a forma de um mapa mental. No entanto, existem outros e por isso propomos que você amplie essas informações pesquisando essas outras tipologias argumentativas, agregando-as em um mapa mental construído digitalmente. Você pode utilizar o **Powerpoint**, o **ChatGPT**, o **Canva** ou outra plataforma de sua preferência. Caso escolha o Canva, segue abaixo o **QR code** de um vídeo no **youtube** mostrando o passo a passo de como criar um mapa mental usando esse aplicativo. Use a criatividade e bons estudos!!!

Figura 9 - Mapa mental



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-dissertativo-argumentativo/>. Acesso em: 02 de julho de 2025.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000, p. 307.

CICLOVIAS E CICLOFAIXAS CRESCEM 7,3 % NAS CAPITAIS BRASILEIRAS. Bikemagazine. 04 de outubro de 2024. Mercado. Disponível em: [Bikemagazine](#). Acesso em : 02 de julho de 2025.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 14. ed., 1988.

LEWKOWICZ, Alan. **Carros eletrônicos: tendência sustentável ou moda passageira?**. Hora Campinas, SP., 10 de julho de 2024. Artigo. Disponível em: [Artigo: Carros elétricos no Brasil: tendência sustentável ou moda passageira? - por Alan Lewkowicz - Hora Campinas](#). Acesso em: 10 de julho de 2025.

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO. Toda Matéria, © 2011 - 2019. Conteúdos escolares para alunos e professores. Disponível em: [www.todamateria.com.br](#). Acesso em: 02 julho. 2025.

AULA 06 – O CONFLITO GERADOR E OS ELEMENTOS DA NARRATIVA – D10

D10: Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a identificar o conflito gerador de uma narrativa;
- a compreender a relação entre o conflito gerador e a trama narrada;
- a reconhecer os elementos que constroem a narrativa: personagens, tempo, espaço, narrador e enredo;
- a perceber os elementos do enredo que contribuem para a sequência narrativa: introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho;
- a realizar leituras narrativas mais críticas relacionando os elementos narrativos ao conflito gerador da trama.

CONCEITUANDO

Conhecer o universo narrativo é fundamental para uma leitura mais crítica e compreensiva da história lida, seja ela um conto, uma fábula, uma crônica ou qualquer outro gênero narrativo. Dentro deste contexto, identificar o conflito gerador da trama é essencial para o entendimento do desenrolar da narrativa. Mas, o que é um conflito gerador?

De acordo com Moisés, “o conflito designa a oposição, a luta, a tensão entre duas forças ou personagens. Por meio dele, a ação se organiza e progride até o desfecho, correspondente à solução do litígio entre as partes”. (MOISÉS, 1974, p.85). Acerca disso, Araújo (2020) nos alerta sobre as consequências para a falta de conscientização do conflito e dos elementos da narrativa, os quais podem interferir na capacidade de compreensão e análise textual, bem como dificultar a produção de textos bem estruturados, coerentes e atrativos ao leitor.

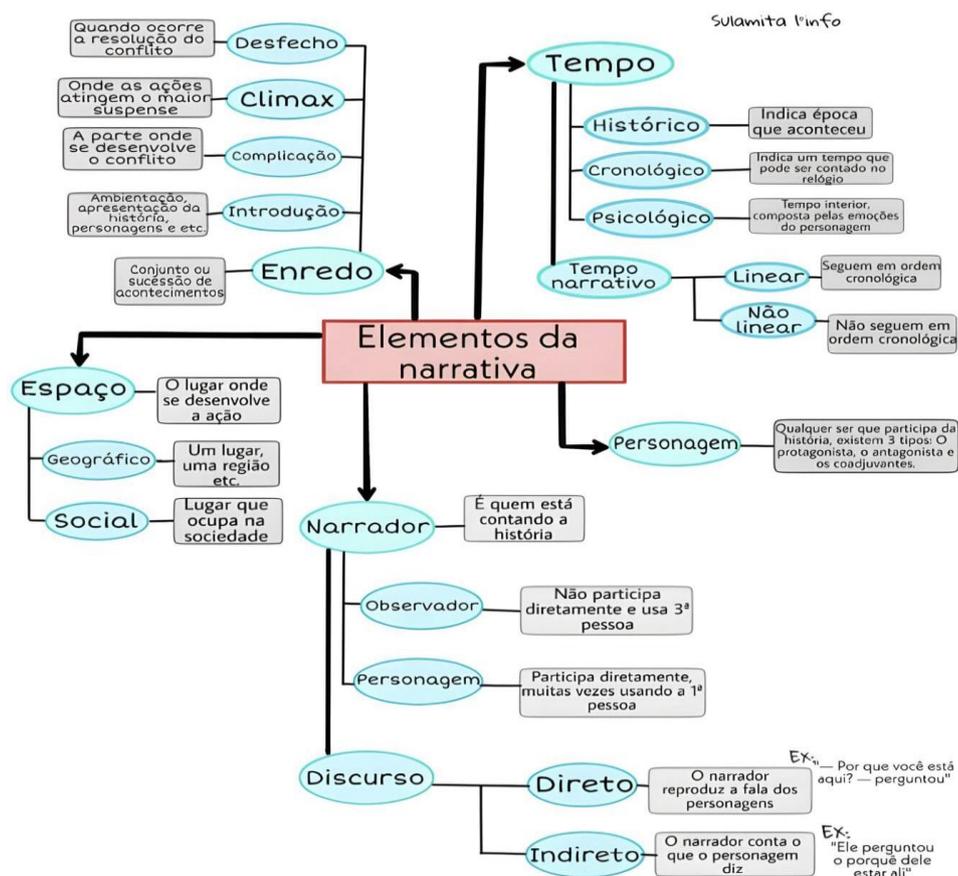
Trata-se, de maneira simplificada, de um problema ou desafio a ser enfrentado e ou resolvido pelos personagens e que pode ser de ordem física, social, emocional, cultural entre outras e que se desenvolvem em um determinado

espaço e tempo. Geralmente, é essa problemática que dá início ao enredo da história e aos acontecimentos que se desenvolvem mantendo uma relação lógica com esse conflito, o qual deverá, provavelmente, ser resolvido no desfecho da história.

O conflito gerador pode aparecer como: um jogo a ser vencido, a espera por algo ou alguém, um medo a ser superado, uma diferença cultural ou social a ser suplantada, um problema financeiro ou amoroso, uma doença, uma briga entre amigos entre outros.

Perceba que dentro da definição do conflito gerador alguns elementos que compõem a narrativa aparecem, pois estabelecem relação na organização do texto. Para melhor apreensão do assunto apresentamos abaixo, sob a forma de uma mapa mental, a definição dos outros elementos da narrativa com o intuito de tornar a aprendizagem mais significativa.

Figura 11 - Mapa mental dos elementos da narrativa



Disponível em: <https://maps4study.com.br/enem/elementos-da-narrativa/>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

Esses são os elementos principais da estrutura narrativa, entretanto a depender do texto e da intenção do autor eles podem variar conforme os exemplos apresentados acima, em narrativas literárias e não literárias. Nas próximas seções iremos nos aprofundar nesse tipo de texto com exercícios envolvendo gêneros variados. Mas, antes discuta com seu professor(a) e colegas as definições apresentadas.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Agora daremos início às nossas atividades em que iremos relacionar os elementos que constroem a narrativa e o conflito gerador do enredo, ou seja é hora de aliarmos a teoria à prática. Para começar, leia o texto abaixo:

Na escuridão Miserável

“Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava, enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar, através do vidro da janela, junto ao meio-fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente, encostada ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

– O que foi, minha filha? – perguntei, naturalmente pensando tratar-se de esmola.

– Nada não senhor – respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.

– O que é que você está me olhando aí?

– Nada não senhor – repetiu. – Esperando o bonde...

– Onde é que você mora?

– Na Praia do Pinto.

- Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

– Entra aí, que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade, ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

- Como é o seu nome?
- Teresa.
- Quantos anos você tem, Teresa?
- Dez.
- E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?
- A casa da minha patroa é ali.
- Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

- Hoje saí mais cedo. Foi jantarado.
- Você já jantou?
- Não. Eu almocei.
- Você não almoça todo dia?
- Quando tem comida pra levar, eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida para mim.
- E quando não tem?

– Quando não tem, não tem – e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos – um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.

- Mas não te dão comida lá? – perguntei, revoltado.
- Quando eu peço eles me dão. Mas descontam no ordenado, mamãe disse pra eu não pedir.
- E quanto você ganha?
- Mil cruzeiros.
- Por mês?

Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro, tomado de indignação. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

– Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa? – perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

– Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras e aí noutro dia pediu à mamãe pra eu trabalhar na casa dela então mamãe deixou porque mamãe não pode ficar com os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados pode parar que é aqui moço, brigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto.”

Fernando Sabino

Fonte: As melhores histórias. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 197-199.

Complete o quadro abaixo com base na leitura do texto:

Quadro 9 - Conflito gerador e elementos da narrativa

Personagens	
Tempo	
Espaço	
Narrador	
Conflito gerador	
Desfecho	

Acerca das partes que integram o enredo, retire um trecho ou escreva com suas palavras os momentos em que identificamos:

- a) a apresentação:
- b) o desenvolvimento:
- c) o clímax:
- d) o desfecho:

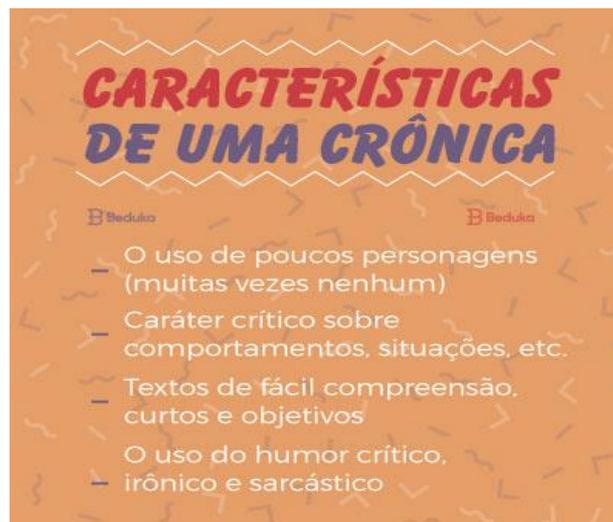
Ainda sobre o texto, para além da estrutura narrativa, reflita com seus colegas as seguintes questões:

- 1- Quais fatos sociais são retratados na crônica?
- 2- No trecho “...um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês...” o que o termo sublinhado representa?

- 3- Quais reflexões feitas pelo narrador que ajudam a caracterizar a menina?
- 4- A história é contada de forma pessoal ou impessoal?
- 5- Que tipo de linguagem é utilizada no texto? Que trechos evidenciam essa linguagem?

Para finalizar esse tópico, relembre as características principais do gênero textual crônica:

Figura 12 - Características de uma crônica



Disponível em: <https://beduka.com/blog/materias/portugues/o-que-e-cronica/>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem 2013)

"Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou. [...]"

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não início pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes."

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

2 (Enem 2015)

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. “Ao cair das folhas”, um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de “Clavadel, outubro, 1895”. Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a:

- a) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- b) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- c) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- d) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- e) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

3 (Enem 2016)

Galinha cega

O dono correu atrás de sua branquinha, agarrou-a, lhe examinou os olhos. Estavam direitinhos, graças a Deus, e muito pretos. Soltou-a no terreiro e lhe atirou mais milho. A galinha continuou a bicar o chão desorientada. Atirou ainda mais, com paciência, até que ela se fartasse. Mas não conseguiu com o gasto de milho, de que as outras se aproveitaram, atinar com a origem daquela desorientação. Que é que seria aquilo, meu Deus do céu? Se fosse efeito de uma pedrada na cabeça e se soubesse quem havia mandado a pedra, algum moleque da vizinhança, aí... Nem por sombra imaginou que era a cegueira irremediável que principiava.

Também a galinha, coitada, não compreendia nada, absolutamente nada daquilo. Por que não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras? Sentia ainda o calor do sol, mas tudo quase sempre tão escuro. Quase que já não sabia onde é que estava a luz, onde é que estava a sombra.

GUIMARAENS, J. A. Contos e novelas. Rio de Janeiro: Imago, 1976 (fragmento).

Ao apresentar uma cena em que um menino atira milho às galinhas e observa com atenção uma delas, o narrador explora um recurso que conduz a uma expressividade fundamentada na

- a) captura de elementos da vida rural, de feições peculiares.
- b) caracterização de um quintal de sítio, espaço de descobertas.
- c) confusão intencional da marcação do tempo, centrado na infância.

- d) apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.
- e) fragmentação do conflito gerador, distendido como apoio à emotividade.

DESAFIE-SE

1. Leia a mini crônica abaixo.

Crônica

Agonia de mãe. A casa é minúscula, um barraco, mas é o que ela tem. Ou tinha, porque arde, vira carvão. Os vizinhos acodem com baldes d'água. Mais por medo que o fogo se alastre que por solidariedade, mas é o que se tem.

Agonia de mãe. Dos três filhos, os mais velhos conseguem fugir da morte, saem correndo, queimados, mas vivos. O mais novo, de colo, ela segura firme. Se houvesse próxima vez, cuidaria de trancar melhor a porta e teria os três consigo. Que agonia, dois ela já não tem.

Leonardo Brasiliense

Fonte: BRASILIENSE. Leonardo. Corpos sem pressa, Casa Verde, 86p, 2014.

- 1 O conflito gerador da história é

- a) a agonia da mãe
- b) o fogo no barraco
- c) o tamanho da casa
- d) a solidariedade dos vizinhos
- e) a fuga dos filhos mais velhos

- 2 Sobre o tipo de narrador presente na história, é correto afirmar que se trata de um

- a) narrador personagem, pois participa dos fatos narrados.
- b) narrador observador, pois se comporta alheio à situação contada.
- c) narrador observador, pois apresenta os fatos sem demonstrar emoção.
- d) narrador onisciente, pois interpreta as ações e emoções da personagem.
- e) narrador onisciente neutro, pois relata os fatos de forma objetiva.

| NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 9

Atividade	Construído	Em Construção
Consegui identificar o conflito gerador de uma narrativa?		
Consegui compreender a relação entre o conflito gerador e a trama narrada?		
Consegui reconhecer os elementos que constroem a narrativa?		
Consegui perceber como os elementos narrativos contribuem para a sequência narrativa?		
Consegui realizar leituras narrativas mais críticas relacionando os elementos narrativos ao conflito gerador da trama?		

| PARA SABER MAIS

Que tal conhecermos "Os contos de fadas" em uma versão mais moderna? Para essa edição sugerimos uma forma de entretenimento relacionando o conhecimento adquirido nessa aula. Indicamos filmes com enredos interessantes, tempo e espaço inusitados e atrativos em que é possível identificar os elementos que constroem uma narrativa e seu conflito gerador. Essas narrativas cinematográficas podem desencadear ótimos debates acerca do assunto da aula e do tema abordado nos filmes. Aproveitem! Os filmes podem ser acessados em diversas plataformas de cinema on-line ou se preferirem podem baixar aquele que a turma mais tem interesse e juntos com o(a) professor(a) assistirem.

Figura 13- Filme Cinderela



Figura 13- Filme Cinderela



Figura 15- Filme Branca de Neve o caçador



Fonte: <https://www.disney.com.br/filmes>

Fonte: <https://www.netflix.com/br>

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabella da Conceição. **Entre conflitos e mistérios: como ensinar o conflito gerador do enredo?**. São Cristóvão-SE. 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/bitstream/riufs/13598/2/IZABELLA_CONCEICAO_ARAUJO-CadPedagogico.pdf. Acesso em: 16 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio. Provas anteriores**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em 10 de julho. de 2025.

BRASILIENSE. Leonardo. **Corpos sem pressa**, Casa Verde, 86p, 2014.

O que é crônica? Definição, principais características e tipos!. Beduka-Buscador de Faculdades. 08 de abril de 2018. Disponível em: <https://beduka.com/blog/materias/portugues/o-que-e-cronica/>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

MAPS4STUDY. Disponível em: <https://maps4study.com.br/enem/elementos-da-narrativa/>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Editora Cultrix,, 1974.

SABINO. Fernando. **As melhores histórias**. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 197-199.

FILMOGRAFIA

MULAN. Direção: Tony Bancroft e Barry Cook. **Filme de animação**. Estados Unidos – Orlando/ Flórida. Produção: Walt Disney Pictures, Blu-ray Disc, 2013. 88 minutos, som, cor, dublado, livre. Disponível em: <https://www.disney.com.br/filmes> . Acesso em: 16 de julho de 2025.

BRANAGH, Kenneth (Diretor). **Cinderela [Filme]**. Produção de **Simon Kinberg, Allison Shearmur e David Barron**. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2015. Disponível em: <https://www.disney.com.br/filmes> . Acesso em: 16 de julho de 2025.

Sanders, Rupert (dir.). **Branca de Neve e o Caçador**. EUA: Universal, 2012. Disponível em: <https://www.netflix.com/br> . Acesso em: 16 de julho de 2025.

AULA 07 – RELACIONAR CAUSA E CONSEQUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO – D11

D11: Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- que os textos são organizados por relações lógicas de sentido;
- que a relação de causa e consequência pode ser expressa por conectivos específicos ou inferida pelo contexto;
- a identificar essas relações tanto em textos verbais quanto em textos imagéticos e multimodais (como charges, tirinhas e propagandas);
- que entender as relações de causa e consequência contribui para uma leitura mais crítica e interpretativa.

CONCEITUANDO

Você já parou para pensar por que algo acontece em um texto?

Em nosso dia a dia, estabelecemos o tempo todo relações de causa e consequência:

- “Choveu muito, por isso a rua alagou.”
- “Ele não estudou, então tirou nota baixa.”

Nos textos, essas relações ajudam a organizar o raciocínio e a dar clareza à mensagem. Podemos identificar essa lógica por meio de palavras como:

Porque, pois, já que, visto que, como, por isso, logo, de modo que, de forma que, então, portanto...

Além disso, nem sempre essas palavras aparecem. Às vezes, a relação está implícita, e é o leitor quem deve inferir (ou seja, concluir com base no contexto).

CONVERSANDO COM O TEXTO

Vamos ler a seguinte charge:

Figura 16



Fonte: Arionauro Cartuns. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2016/06/charge-desigualdade-social.html> Acesso em: jul. 2025.

Agora, reflita:

1. Qual problema social é criticado pela charge?
2. Quais elementos causaram esse problema, segundo a imagem?
3. A reação do personagem está relacionada com qual consequência?
4. Há alguma ironia na imagem? Justifique sua resposta.
5. Que relação de causa e consequência você pode estabelecer entre a imagem e a fala do personagem?

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM PPL – 2024)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. [...]

Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto.

A relação estabelecida no trecho acima é de

- a) oposição
- b) consequência
- c) finalidade
- d) comparação
- e) explicação

2 (ENEM 2010 – Adaptado)

“Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo.”

O trecho evidencia

- a) uma causa para o bloqueio.
- b) uma comparação entre os times.
- c) a consequência da marcação adversária.
- d) um argumento sem relação com o jogo.
- e) a negação do esforço do time adversário.

3 (SAEPE – Adaptado) - Leia o trecho:

“Joana correu para o ponto, mas perdeu o ônibus. Por isso, chegou atrasada ao trabalho.”

Nesse fragmento, a expressão “Por isso” estabelece uma relação de:

- a) explicação
- b) oposição
- c) tempo
- d) consequência
- e) finalidade

4 (Questão autoral – MDE 2025) Leia a tirinha a seguir:

Figura 17



Fonte: Disponível em: <https://ibb.co/ZpcMVH05> Acesso em 22 jul. 2025.

A relação entre os quadrinhos é marcada por

- a) comparação entre o esforço e o descanso.
- b) causa e consequência, entre estudar até tarde e dormir em sala.
- c) oposição entre o esforço da aluna e a cobrança do professor.
- d) temporalidade entre a noite anterior e o momento da aula.
- e) explicação do motivo da cobrança do professor.

DESAFIE-SE

Leia a tirinha a seguir com atenção.

Figura 18



Fonte: Armandinho, Dia Mundial do Meio Ambiente. Disponível em: <https://i.pinimg.com/736x/9d/ba/86/9dba867ef53b8d9cd38fe43215947cfe.jpg> Aceso em: 08 jul., 2025.

1. Que mensagem a tirinha transmite?
2. Que ação do personagem está relacionada com uma consequência positiva?
3. Há alguma sugestão de causa implícita no segundo quadrinho?
4. Reescreva a sequência dos quadrinhos em forma de parágrafo, utilizando conectivos que evidenciem causa e consequência.
5. Crie uma frase com a estrutura: “Porque ____, então ____”.

NESTA AULA EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 10

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Consegui identificar relações de causa e consequência em diferentes tipos de texto?		
Reorganizei informações do texto utilizando conectivos adequados?		
Interpretei charges e tirinhas com base nas relações lógicas entre elementos do texto?		
Participei das atividades orais e escritas propostas pela turma?		
Consegui resolver os desafios propostos na aula com autonomia?		

PARA SABER MAIS

Para reforçar seus estudos, acesse o QR Code abaixo. Nele, a professora Pamba explica como reconhecer relações de causa e consequência em diferentes gêneros textuais.



REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Provas ENEM 2010 a 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>
Arionauro Cartuns. **Charge sobre consumo e celulares**. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br>

Facebook – Tirinha Armandinho. Acesso em: 07 jul. 2025.

**AULA 08 – UMA LÍNGUA E DIVERSOS MODOS DE FALAR:
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA – D13**

D13: Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a relacionar o texto com suas condições de produção e seu contexto socio-histórico de circulação;
- a identificar as marcas linguísticas que caracterizam os interlocutores de um discurso;
- a identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que caracterizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro;
- a reconhecer a variação linguística como fator essencial ao dinamismo da língua.

CONCEITUANDO

Figura 19 - Expressões do Brasil



Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/preconceito-linguistico/848158504>

Você provavelmente já ouviu algumas das expressões apresentadas na imagem, correto? Caso ainda não tenha as escutado, tire um tempo para buscar na internet qual o significado de cada uma delas e onde elas mais são faladas.

A imagem apresenta a representação do mapa do Brasil e alguns balões de fala indicam expressões utilizadas em algumas regiões específicas do país. Essa característica da língua portuguesa falada no Brasil demonstra sua capacidade de variar, ou seja, de mudar de acordo com alguns fatores, como a localização, a faixa etária do falante, o grupo social ao qual pertence, entre outros.

Cada uma dessas formas que a língua pode assumir representa uma variedade linguística e o sociolinguística Marcos Bagno (2004) nos lembra que todas elas servem ao propósito da comunicação, sem que haja espaço para qualquer tipo de preconceito. Isso porque cada variedade apresenta traços sociais, culturais, regionais e situacionais dos grupos de falantes em um país e revela a formação individual de cada indivíduo. Ou seja, embora todos falem o mesmo idioma, nem todos falam da mesma maneira o tempo todo, e isso é perfeitamente natural e legítimo.

A língua não é estática: ela muda conforme o tempo, o espaço geográfico, o grupo social e até o contexto em que a comunicação ocorre. Essas mudanças e variações não indicam “erro” ou “acerto”, mas sim diversidade linguística, que é um reflexo da riqueza cultural de uma sociedade.

Sendo assim, em uma situação de comunicação, a forma como a língua é usada ou se apresenta pode nos indicar informações importantes sobre o contexto comunicativo e os interlocutores envolvidos no processo de comunicação.

CONVERSANDO COM O TEXTO

Sabia que esse tema pode gerar polêmica?

Confira a seguir uma reportagem da Revista Exame e, em seguida, discuta as questões com seus colegas.

Crianças portuguesas estão ‘falando como brasileiros’, entenda por quê

O tema se tornou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais no Brasil

Uma matéria publicada pelo jornal português Diário de Notícias, um dos mais tradicionais veículos impressos de Portugal (...) chamou a atenção do

público brasileiro ao afirmar que há crianças portuguesas que "só falam brasileiro". O motivo apontado pela publicação seria a influência de youtubers do Brasil, os mais assistidos pelos "miúdos" portugueses, que estariam mudando a forma de falar das crianças.

"Dizem grama em vez de relva, autocarro é ônibus, rebuçado é bala, riscas são listras e leite está na geladeira em vez de no frigorífico. Os educadores notam-no sobretudo depois do confinamento - à conta de muita horas de exposição a conteúdos feitos por youtubers brasileiros. As opiniões de pais, professores e especialistas dividem-se entre a preocupação e os que relativizam, por considerarem tratar-se de uma fase, como aconteceu com as novelas", diz o jornal português.

O tema se tornou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais no Brasil. Os usuários se dividiram entre aqueles que fizeram piada sobre a matéria, apontando a influência brasileira noticiada como uma espécie de "colonialismo reverso" e fazendo comparações entre termos utilizados em Brasil e Portugal, enquanto outros usuários - tanto brasileiros quanto portugueses - questionaram o teor xenofóbico da publicação, ao se referir ao português falado no Brasil como "brasileiro", apesar do idioma ser um só.

Revista Exame. Disponível em: https://exame.com/casual/criancas-portuguesas-estao-falando-como-brasileiros-entenda-por-que/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento
(Adaptado) Acesso em 10 jul. 2025.

A reportagem deixa explícita a diferença na escolha de palavras diferentes, nos países, para indicar um mesmo objeto ou elemento. Anote em seu caderno esses pares de palavras.

Discuta com seus colegas: apesar de serem diferentes das usadas no Brasil, as palavras da variedade da língua portuguesa usada em Portugal dificultariam a comunicação em nosso país? Que outros recursos linguísticos um indivíduo português poderia utilizar para se comunicar em terras brasileiras?

A reportagem indica também um sentimento negativo da população portuguesa em relação ao fenômeno que tem ocorrido com crianças. Com base no texto:

1. Como você descreveria esse sentimento?
2. Qual a motivação por trás desse sentimento?
3. Qual variedade o povo português julga "correta"?

4. Como os brasileiros reagiram nas redes sociais?
5. Qual a sua opinião sobre a situação?

A leitura do texto e a discussão das perguntas nos permitem concluir que todas as línguas e variantes evoluem. A influência do português brasileiro em Portugal não é um fenômeno inédito, outras línguas também já passaram pela mesma situação e a internet tem sido responsável por promover esse intercâmbio dentre diversas línguas.

A reportagem revela que, por trás de comentários aparentemente inofensivos sobre o idioma, há um preconceito linguístico — e até xenofobia — que entende o falar brasileiro como uma falha cultural ou comportamental, em vez de uma manifestação natural de contato entre variantes vivas do idioma.

ENEM E VESTIBULARES

1 (Enem 2014)

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. Folha de S. Paulo, 13 abr. 1984 (adaptado)

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

2 (Enem 2022)

Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...

– Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- a) falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- b) contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- c) grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- d) diferença de escolaridade entre os falantes.
- e) nível social dos participantes da situação.

3 (Enem 2023)

De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma "antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal", com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

"Aqui em Portugal eles dizem /– eles dizem – / que nosso português é errado, que nós não falamos português", escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: "Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas".

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com> . Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- a) à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- b) aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.

- c) à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- d) ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- e) à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

4 (Enem PPL 2024)

Dois países, três cidades, uma só comunidade

Cidades separadas por fronteira seca reúnem paranaenses, catarinenses e argentinos em uma integração. Essa irmandade entre os municípios é perceptível não apenas pela relação geográfica. Nas ruas ou no comércio, é fácil encontrar quem trabalhe em uma cidade e viva na outra. É comum perceber um sotaque quase indefinido, misturando português e espanhol, resultado da convivência entre brasileiros e argentinos. Palavras como camiáu (caminhão) não são encontradas nem no espanhol nem no português vernáculos, apenas noportunhol. Tal situação, de contato linguístico, é muito comum nas fronteiras de países ou até mesmo dentro de um país em que duas línguas coexistem, em regiões próximas a países fronteiriços ou em comunidades bilíngues.

Disponível em: www.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023.

De acordo com esse texto, a palavra “camiáu” é um exemplo de fenômeno que revela a

- a) variedade histórica do português brasileiro usado em comunidades bilíngues.
- b) criação de neologismos no âmbito do comércio no português brasileiro.
- c) necessidade de alterações ortográficas na língua espanhola.
- d) riqueza da diversidade linguística em contextos de fronteira.
- e) variação do léxico do português em estados brasileiros.

DESAFIE-SE

Capitães da Areia, escrito por Jorge Amado, é um romance que retrata a vida de um grupo de meninos pobres e marginalizados que vivem nas ruas de Salvador, na Bahia. Conhecidos como capitães da areia, eles sobrevivem cometendo pequenos furtos e enfrentando a dura realidade da exclusão social. A obra acompanha o cotidiano desses jovens revelando seus medos, sonhos, afetos e resistências. Mais do que delinquentes, os personagens são mostrados como vítimas de um sistema desigual, marcado pela miséria, falta de acesso à educação e violência institucional.

Na abertura do romance, o leitor pode conferir uma reportagem e algumas cartas de leitores que foram publicadas pelo Jornal da Tarde. Todas essas cartas foram escritas por pessoas diferentes, mas tratam do mesmo assunto: responder a reportagem sobre a ação do grupo de crianças chamado de “capitães da areia”.

Leia um trecho da reportagem e, em seguida, trechos de algumas dessas cartas e responda às perguntas propostas.

CRIANÇAS LADRONAS

AS AVENTURAS SINISTRAS DOS “CAPITÃES DA AREIA” – A CIDADE INFESTADA POR CRIANÇAS QUE VIVEM DO FURTO – URGE UMA PROVIDÊNCIA DO JUIZ DE MENORES E DO CHEFE DE POLÍCIA – ONTEM HOUE MAIS UM ASSALTO

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos “Capitães da Areia”, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários, fazendo jus a uma imediata providência do Juiz de Menores e do doutor Chefe de Polícia.

Esse bando que vive da rapina se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a 100 crianças das mais diversas idades, indo desde os 8 aos 16 anos. Crianças que, naturalmente devido ao desprezo dado à sua educação por pais pouco servidos de sentimentos cristãos, se entregaram no verdor dos anos a uma vida criminosa. São chamados de “Capitães da Areia” porque o cais é o seu quartel-general. E têm por comandante um mascote dos seus 14 anos, que é o mais terrível de todos, não só ladrão, como já autor de um crime de ferimentos graves, praticado na tarde de ontem. Infelizmente a Identidade deste chefe é desconhecida. [...]

CARTA DO SECRETÁRIO DO CHEFE DE POLÍCIA À REDAÇÃO DO JORNAL DA TARDE

“Sr. diretor do Jornal da Tarde
Cordiais saudações.

Tendo chegado ao conhecimento do doutor chefe de polícia a reportagem publicada ontem na segunda edição desse jornal sobre as atividades dos “Capitães da Areia”, bando de crianças delinqüentes, e o assalto levado a efeito por este mesmo bando na residência do comendador José Ferreira, o doutor chefe de polícia se apressa a comunicar à direção deste jornal que a solução do problema compete antes ao juiz de maiores que à polícia. A polícia neste caso deve agir em obediência a um pedido do doutor Juiz de Menores. Mas que, no entanto, vai tomar sérias providências para que semelhantes atentados não se repitam e para que os autores do de anteontem sejam presos para sofrerem o castigo merecido.

Pelo exposto fica claramente provado que a polícia não merece nenhuma crítica pela sua atitude em face desse problema. Não tem agido com maior eficiência porque não foi solicitada pelo juiz de menores.

Cordiais saudações.

Secretário do Chefe de Polícia.”
(...)

CARTA DO DOUTOR JUIZ DE MENORES À REDAÇÃO DO JORNAL DA
TARDE

“Exmo. Sr. diretor do Jornal da Tarde.

Cidade do Salvador

Neste Estado.

Meu caro patrício.

Cordiais saudações.

Folheando, num dos raros momentos de lazer que me deixam as múltiplas e variadas preocupações do meu espinhoso cargo, o vosso brilhante vespertino, tomei conhecimento de uma epístola do infatigável doutor chefe de polícia do Estado, na qual dizia dos motivos por que a polícia não pudera até a data presente intensificar a meritória campanha contra os menores delinqüentes que infestam a nossa urbe.

Justifica-se o doutor chefe de polícia declarando que não possuía ordens do juizado de menores no sentido de agir contra a delinqüência infantil. Sem querer absolutamente culpar a brilhante e infatigável chefia de polícia, sou obrigado, a bem da verdade (essa mesma verdade que tenho colocado como o farol que ilumina a estrada da minha vida com a sua luz puríssima) a declarar que a desculpa não procede. (...)

De V.Exa., admirador e patrício grato,

Juiz de Menores.”

(...)

CARTA DE UMA MÃE, COSTUREIRA, À REDAÇÃO DO “JORNAL DA TARDE”

Sr. Redator:

Desculpe os erros e a letra pois não sou costureira nestas coisas de escrever e se hoje venho a vossa presença é para botar os pontos nos ii. Vi no jornal uma notícia sobre os furtos dos “Capitães da Areia” e logo depois veio a polícia e disse que ia perseguir eles e então o doutor dos menores veio com uma conversa dizendo que era uma pena que eles não se emendavam no reformatório

para onde ele mandava os pobres. É pra falar no tal do reformatório que eu escrevo estas mal traçadas linhas. Eu queria que seu jornal mandasse uma pessoa ver o tal do reformatório para ver como são tratados os filhos dos pobres que têm a desgraça de cair nas mãos daqueles guardas sem alma.(...)

Maria Ricardina, costureira.

(...)

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. 2009. p.9-17.

1 Ao ler o trecho da reportagem, nota-se o uso da língua portuguesa em modalidade formal. Por se tratar de um jornal, espera-se que a linguagem adotada seja imparcial, isto é, não revele opiniões. É isso que acontece no trecho? Justifique.

2 Os leitores que responderam à reportagem através de cartas são da mesma classe social? Isso se revela na escrita de cada um? Justifique sua resposta.

3 Os demais leitores do jornal seriam capazes de compreender o conteúdo de cada carta? Justifique.

4 Levante hipóteses: qual das cartas apresentadas seria melhor recebida pela população em geral? Por quê?

NESTA AULA, EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

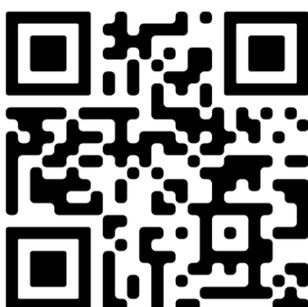
Quadro 11

Atividade	Construído	Em Construção
Reconheci os usos das variedades da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação?		
Identifiquei, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro?		

Relacionei as variedades linguísticas a situações específicas de uso social?		
Reconheci a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		

PARA SABER MAIS

O **Descomplica** é um portal repleto de conteúdos voltados para o vestibulando, eles disponibilizam questões, dicas, materiais para estudo e muito mais. Confira um mapa mental e mais algumas questões do ENEM sobre variação linguística.



REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Disponível em: <https://escoladedebate.cnpc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/24/2017/05/capitães-da-areia.pdf>. Acesso em 14 jul. 2025

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. Rio de Janeiro: Loyola, 2004

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Prova e Gabarito**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 07 jul. 2025.

Artigo “**Preconceito lingüístico - Desumanização do falar**”. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/preconceito-linguistico/848158504>. - Acesso em 09 jul. 2025.

Notícia “**Crianças portuguesas estão ‘falando como brasileiros**”, entenda por quê”. Disponível em: <https://exame.com/casual/criancas-portuguesas-estao-falando-como-brasileiros-entenda-por-que/>. - Acesso em 10 jul. 2025.

AULA 09 – RELAÇÃO ENTRE TEXTOS - D20 - PARTE I

D20: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições de produção e recepção.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ....

- a perceber que diferentes pessoas podem falar sobre o mesmo assunto de jeitos muito diferentes;
- a entender que um mesmo tema pode ser tratado de formas distintas em diferentes tipos de texto;
- a trabalhar reportagens, campanhas, memes e charges.

CONCEITUANDO

Você já se perguntou por que dois textos podem falar sobre o mesmo assunto, mas de maneiras completamente diferentes?

Imagine que você leia uma reportagem sobre a seca no Nordeste e, em seguida, ouça uma música ou veja uma tirinha sobre o mesmo tema. Mesmo tratando do mesmo assunto, o que muda? A forma como a informação é organizada, as palavras escolhidas, o tom usado, o intuito de quem escreve e até quem vai ler aquilo!

De acordo com Ingedore Koch (2007), a linguagem não é neutra nem transparente: “O sentido do texto não é dado apenas por seu conteúdo, mas pelas relações que o texto estabelece com seu contexto de produção e com os leitores aos quais se destina.”

Isso quer dizer que cada texto dialoga com seu tempo, seu espaço e seu público. E é por isso que, ao comparar dois textos com o mesmo tema, a gente precisa levar em conta as intenções comunicativas, o gênero textual e as condições de produção e recepção.

O linguista Jean-Michel Adam (2008) também lembra que: “O texto é sempre resultado de uma construção discursiva, em que o produtor mobiliza

estratégias diferentes dependendo da situação de comunicação.” Ou seja: tudo no texto é uma escolha. Nada é por acaso.

Vamos a um exemplo? Uma campanha publicitária sobre o meio ambiente pode usar imagens impactantes e frases curtas para chamar atenção rapidamente. Já uma reportagem científica sobre desmatamento vai trazer gráficos, dados, linguagem mais objetiva e talvez até termos técnicos.

Percebeu a diferença?

Portanto, quando comparamos textos, precisamos ficar atentos a:

- quem escreveu (autor ou instituição);
- para quem foi escrito (público-alvo);
- qual o objetivo (informar, convencer, divertir...);
- qual o gênero (reportagem, tirinha, propaganda, etc.);
- qual o contexto histórico/social da produção e da leitura.

Como lembra Bakhtin (1992): “Todo enunciado é orientado para o outro, ou seja, é sempre uma resposta a outros discursos e uma antecipação das respostas possíveis.”

Bora exercitar esse olhar crítico e comparar com atenção os diferentes jeitos de tratar a mesma informação? Você vai perceber que leitura é muito mais do que decodificar palavras — é interpretar intenções, contextos e vozes por trás do que se lê!

CONVERSANDO COM O TEXTO

Olha só esses dois textos a seguir. Os dois falam sobre meio ambiente e queimadas, mas será que dizem a mesma coisa?

TEXTO 1 – Campanha institucional

Figura 20



Fonte: Prefeitura de Bandeirantes - TO. Disponível em: <https://www.bandeirantes.to.gov.br/blog/artigo/campanha-34-queimada-apague-essa-ideia-preservar-o-meio-ambiente-e-responsabilidade-de-todos> Acesso em: 07 jul. 2025.

TEXTO 2 – Trecho de reportagem

“No primeiro semestre de 2025, o Brasil registrou mais de 38 mil focos de queimadas, com destaque para os biomas amazônico e cerrado. Especialistas alertam para os danos à fauna, flora e à saúde humana. Os números representam um aumento de 27% em relação ao mesmo período de 2024.”

Fonte: Revista Globo Rural, jul. 2025.

Agora, pense aí com você e depois compartilhe com a turma:

1. Qual é o tema comum entre os dois textos?
2. Qual texto parece mais sério? E qual parece mais convocativo?
3. Em que lugar você provavelmente encontraria cada um deles?
4. Que diferença existe no modo como tratam a informação?
5. Por que será que essa diferença acontece?

👉 **Dica:** repare nas palavras usadas, no tom, no formato e para quem o texto parece estar falando.

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM – 2011)

Texto I – Propaganda de refrigerante (adaptado)

Figura 21



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=911478410965552&id=100063102046890&set=a.615618877218175> Acesso em 23 jul. 2025.

Texto II – Reportagem (adaptado)

“Estudo revela que o consumo excessivo de refrigerantes está ligado ao aumento da obesidade entre jovens brasileiros.”

E aí, o que você percebe? Responda:

- a) ambos informam de forma imparcial.
- b) o primeiro apresenta linguagem técnica e científica.
- c) o segundo busca persuadir o consumidor.
- d) cada um trata o mesmo tema com finalidades distintas.
- e) os dois textos pretendem vender refrigerantes.

2 (ENEM – 2013)

Texto I – Editorial

“O sistema de saúde pública precisa de mais investimentos. A população clama por atendimento digno e universal.”

Texto II – Propaganda de plano de saúde

“Não espere na fila. Faça seu plano agora mesmo e tenha acesso imediato aos melhores hospitais.”

Você consegue identificar os interesses por trás de cada fala?

- a) Ambos defendem o acesso gratuito à saúde.
- b) O Texto I tem função apelativa, e o II, expositiva.
- c) O Texto II visa lucro, e o Texto I, reflexão crítica.
- d) Ambos apresentam uma análise científica do SUS.
- e) O Texto II critica o serviço privado de saúde.

3 (ENEM – 2020)

“Água: vilã ou vítima? Especialistas discutem a poluição dos mares e o impacto da ação humana nos recursos hídricos.”

Agora imagine essa reportagem sendo comparada a uma tirinha em que a água aparece dizendo: “Socorro! Estou sendo contaminada!”.

Você nota a diferença no jeito de tratar o tema?

- a) ambos os textos têm a mesma linguagem e estrutura.
- b) o texto jornalístico informa; a tirinha critica de forma humorada.
- c) os dois ignoram o papel do ser humano nos problemas ambientais.
- d) apenas a tirinha é capaz de causar impacto emocional no leitor.
- e) o texto jornalístico busca apenas entreter.

4 (ENEM – PPL 2023)

“Aproveite! Leite desnatado a R\$ 3,29 só hoje!” (Folheto de supermercado)

“Alta no preço do leite afeta o consumo das famílias brasileiras.” (Reportagem)

Compare e pense: por que esses dois textos tratam do mesmo produto de jeitos tão diferentes?

- a) Ambos tratam o leite como um produto promocional.
- b) A reportagem visa incentivar o consumo de leite.

- c) O folheto e a reportagem informam com o mesmo grau de detalhamento.
- d) Os textos tratam do mesmo tema, mas com objetivos distintos.
- e) O folheto adverte sobre os prejuízos sociais da inflação.

DESAFIE-SE

Agora é a sua vez de comparar!

Veja a imagem do **meme** e do **infográfico** abaixo. Eles tratam do **desmatamento**, mas será que da mesma forma?

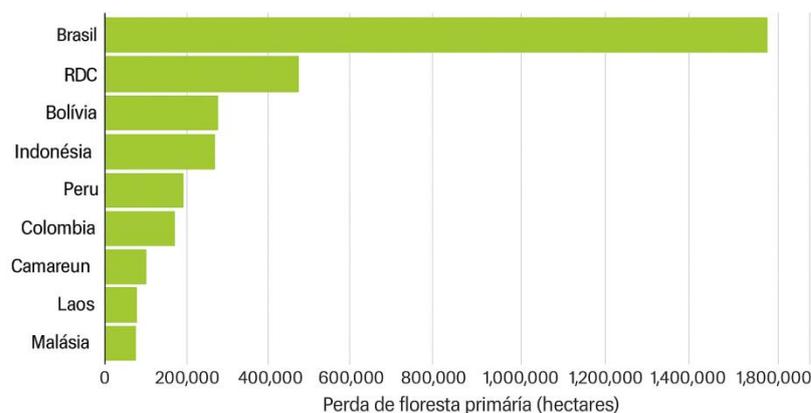
Figura 22 – Meme



Fonte: Disponível em: <https://amarildocharge.wordpress.com/2015/09/28/desmatadores/> Acesso em: 18 jul. 2025.

Figura 23 – Infográfico da ONU

Os 10 países onde mais se perdeu florestas primárias em 2020



Fonte: Disponível em: <https://www.globalforestwatch.org/blog/pt/forest-insights/dados-globais-de-perda-de-cobertura-de-arvore-2020/> Acesso em: 18 jul. 2025

“Entre 1990 e 2020, o planeta perdeu 420 milhões de hectares de floresta.”

Agora reflita e responda:

1. O que os dois textos têm em comum?
2. Como cada um trata a informação?
3. Qual emociona mais? Qual traz mais dados?
4. Que linguagem predomina em cada um?
5. Qual convence mais você? Por quê?

Você pode responder por escrito ou em roda de conversa com a turma. O importante é comparar os efeitos de cada um!

NESTA AULA EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 12

Atividade	Construído	Em Construção
Reconheci os usos das variedades da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação?		
Identifiquei, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro?		
Relacionei as variedades linguísticas a situações específicas de uso social?		
Reconheci a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		

PARA SABER MAIS

Curtiu essa aula? Quer continuar explorando como diferentes textos tratam os mesmos assuntos?

Então corre lá no canal da professora Noslen e confira o vídeo especial sobre leitura crítica de diferentes gêneros textuais.



REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A análise dos textos: uma introdução à análise textual dos discursos**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GLOBO RURAL. Número de queimadas cresce no primeiro semestre de 2025. **Revista Globo Rural**, jul. 2025. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com>. Acesso em: 8 jul. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio: provas e gabaritos**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 8 jul. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **Global Forest Resources Assessment 2020**. Rome: FAO, 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/state-of-forests/en/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANDEIRANTES DO TOCANTINS. **Campanha Queimada? Apague essa ideia!**. 2025. Disponível em: <https://www.bandeirantes.to.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PINTEREST. **Meme sobre desmatamento**. Disponível em:
<https://i.pinimg.com/736x/01/4a/70/014a70c3a34b009fcf178d6f6d2ed285.jpg>.
Acesso em: 8 jul. 2025.

YOUTUBE. Professora Pamella: **Como comparar textos sobre o mesmo tema?**. [S. l.], 2024. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YkKFC2OT9dY>. Acesso em: 8 jul. 2025.

AULA 10 – PARTE II - D20

D20: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições de produção e recepção.

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ...

- a entender como o mesmo assunto pode ser tratado de formas diferentes, dependendo do tipo de texto, do contexto em que ele foi criado e de quem vai recebê-lo;
- a perceber que comparar textos é como escutar várias versões da mesma história.

CONCEITUANDO

Sabe aquela velha história de que “depende do ponto de vista”? Pois é! Quando se trata de interpretar textos, entender o ponto de vista e o contexto é essencial. Afinal, todo texto é um recorte da realidade — e esse recorte sempre tem um motivo.

Segundo Koch e Elias (2017, p. 15), “todo texto é produto de uma interação verbal situada, ou seja, está sempre ancorado em um contexto histórico, cultural e social.” Isso significa que não basta apenas entender “sobre o que” um texto fala. É preciso também observar “como” ele fala e “por que” ele foi escrito daquela forma.

Adam (2008, p. 56) também nos lembra: “Ao comparar textos, não se deve buscar apenas o que é dito, mas o modo como se constrói o dito: o gênero, o estilo, a intenção, o suporte e o público são fundamentais para a produção de sentido.”

E é aí que entra a nossa habilidade da aula de hoje: reconhecer diferentes formas de tratar um mesmo tema e perceber que cada texto é fruto de escolhas — linguísticas, ideológicas, estruturais — que dizem muito sobre seus objetivos e condições de produção e recepção.

Bora colocar essa lente de análise em ação?

CONVERSANDO COM O TEXTO

Ei, estudante! Agora vamos juntar duas grandes vozes da literatura moderna que falam sobre a cidade e a vida urbana — cada uma com seu estilo e intenção.

Observe como o mesmo tema é construído de formas diferentes, porque cada texto nasce de um tempo e lugar específicos.

TEXTO 1 – Trecho de Macunaíma de Mário de Andrade (1928)

“As cunhãs rindo tinham ensinado pra ele que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados, berros, cuquiadas, sopros, roncos, esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons, campainhas, apitos, buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes, hupmobiles, chevrolés, dodges, mármons e eram máquinas. Os tamanduás, os boitatás, as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões, bondes, autobondes, anúncios-luminosos, relógios, faróis, rádios, motocicletas, telefones, gorjetas, postes, chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!”

ANDRADE, Mário de. Macunaíma: O herói sem nenhum caráter. Rapsódia. São Paulo, SP: Editora Cupolo, 1928.

Perguntas para refletir:

1. Como Mário de Andrade constrói a relação entre natureza e cidade nesse trecho?
2. Qual é o impacto dessa transformação no olhar do narrador?
3. Que imagens você visualiza ao ler “as onças pardas... se chamavam fordes, hupmobiles”?

TEXTO 2 – Poema “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade (1928)

“No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Eu nunca vou esquecer desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Eu nunca vou esquecer que na vida de minhas retinas fatigadas
havia uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho havia uma pedra.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Editora Pindorama, 1930.

Perguntas para refletir:

1. Qual é o “mesmo tema” aqui? E onde ambos os textos se encontram?
2. Como Drummond usa a repetição para criar significado?
3. De que forma essa “pedra” pode simbolizar obstáculos e o caminhar humano?
4. Qual é o tema comum entre os dois textos?
5. Como cada autor trata esse tema?
6. Em que situação cada texto é mais eficaz?
7. Qual é a intenção de cada texto?
8. Que escolhas de linguagem cada autor faz para alcançar seu objetivo?

Essa comparação nos mostra que o mesmo tema — a experiência urbana — pode ser contado de maneiras bem diversas, dependendo do gênero, do estilo e da intenção do autor. A dica continua: sempre pergunte “por que este texto foi escrito assim?”, “para quem?”, e “em que contexto?”. Esse olhar faz a diferença!

ENEM E VESTIBULARES

1 (ENEM – 2021)

Texto 1 – Crítica jornalística

"Não dá mais para ler um jornal como antes. Hoje, a leitura exige postura ativa, capacidade de suspeitar e investigar. O leitor precisa buscar os elementos ocultos de uma notícia. Apenas desconfiar é pouco — é preciso ser crítico."

Fonte: Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 18 jul. 2025

Texto 2 – Anúncio publicitário

"A informação que você pode confiar! Assine já nosso jornal digital e receba conteúdo imparcial todos os dias."

Qual é a diferença principal entre os dois textos?

- a) Ambos tratam da imparcialidade jornalística de forma crítica.
- b) O primeiro texto informa; o segundo busca adesão ao serviço.
- c) Os dois textos têm o mesmo objetivo: convencer o leitor.
- d) Ambos usam linguagem técnica para explicar o tema.
- e) O segundo texto contradiz diretamente o primeiro.

2 (ENEM – 2018)

Texto 1 – Texto literário (fragmento)

"Você planeja, ensaia, se organiza. Mas, nos bastidores do universo, tudo muda. Um detalhe inesperado vira sua vida do avesso."

Fonte: MEDEIROS, M. O Globo, 21 jun. 2015.

Texto 2 – Texto motivacional (adaptado)

"Seja o autor da sua história. Com foco e organização, é possível conquistar qualquer meta." (Autor desconhecido)

Como esses textos abordam a ideia de planejamento?

- a) O primeiro questiona o planejamento; o segundo o valoriza.
- b) Ambos criticam a ideia de controle sobre o futuro.
- c) Os dois textos usam linguagem científica para tratar do mesmo tema.

- d) O segundo texto contradiz o primeiro explicitamente.
- e) Ambos reforçam a ideia de que planejar é essencial.

3 (ENEM PPL – 2024)

Texto 1 – Cartaz de campanha

Figura 24



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DJCND450iLW/> Acesso em: 18 jul. 2025.

Texto 2 – Editorial de jornal

“Campanhas de doação são importantes, mas é preciso políticas públicas que garantam abrigo e proteção no inverno.”

O que diferencia os textos?

- a) O primeiro é crítico e argumentativo; o segundo é emotivo e apelativo.
- b) Ambos apresentam dados sobre o frio e suas consequências.
- c) O primeiro sensibiliza, enquanto o segundo propõe reflexão política.
- d) O segundo promove a campanha do primeiro.
- e) Ambos têm o mesmo tom e objetivo.

DESAFIE-SE

Chegou a sua vez, estudante!

Você já viu que dois textos podem falar do mesmo assunto, mas de formas completamente diferentes. Agora é hora de colocar isso em prática e mostrar que você está com o olhar crítico afiado.

Leia os dois textos a seguir, reflita e responda:

TEXTO 1 – Fragmento da crônica “A última crônica”

“O Rio de Janeiro continua lindo, como canta Gilberto Gil. Mas essa beleza já não nos alegra da mesma forma. Por trás dos morros há uma dor instalada, persistente. Cada crônica que escrevo sobre o Rio é também uma tentativa de compreendê-lo, de pedir que ele resista ao que o consome.”

Carlos Drummond de Andrade (1984)

TEXTO 2 – Trecho de matéria jornalística

“A cidade do Rio de Janeiro registrou, em 2022, 5.154 ocorrências de violência armada em comunidades, segundo levantamento do Instituto Fogo Cruzado. Moradores relatam medo constante e dificuldade de circulação em áreas com tiroteios diários. O relatório também aponta aumento nas violações de direitos em áreas periféricas.”

Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/06/mortos-em-assaltos-em-2022-no-rj-segundo-fogo-cruzado.ghtml> Acesso em: 18 jul. 2025.

Agora pense e responda:

1. Qual é o tema comum entre os dois textos?
2. Como cada texto trata a realidade do Rio de Janeiro?
3. Em que elementos você percebe que um texto é literário e o outro jornalístico?
4. Qual é a intenção de cada autor ao tratar do mesmo tema?
5. Para qual público você acha que cada texto foi produzido? Por quê?

NESTA AULA EU ...

Cara/o estudante, de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado.

Quadro 13

Atividade	Construído	Em Construção
Reconheci os usos das variedades da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação?		
Identifiquei, em textos de diferentes gêneros, as marcas		

linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro?		
Relacionei as variedades linguísticas a situações específicas de uso social?		
Reconheci a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		

PARA SABER MAIS

Você quer continuar desenvolvendo esse olhar crítico e afiado sobre os textos e o mundo?

Então aqui vão três sugestões incríveis para aprofundar o que vimos nesta aula:

1. Vídeo: “Interpretação e comparação de textos” – Canal da Profa. Lis

Uma explicação direta e prática sobre como comparar textos, analisando diferentes gêneros e contextos.



2. Livro: “A coerência textual” – Ingedore Villaça Koch

Este livro é uma leitura fundamental para quem quer entender como os textos fazem sentido e como o contexto influencia tudo. Está disponível em muitas bibliotecas escolares e virtuais, no QR Code a seguir:



REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A análise dos textos**: uma introdução à análise textual dos discursos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A última crônica**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Edição crítica de Telê Ancona Lopez. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Alguma poesia**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. (Poema: “No meio do caminho”).

G1. Violência armada em comunidades do Rio cresceu em 2022. **Portal G1**, 18 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/18/violencia-armada-em-comunidades-do-rio-cresceu-em-2022-diz-instituto-fogo-cruzado.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **O leitor como investigador**. **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-leitor-como-investigador/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

YOUTUBE. Professora Pamella: **Como comparar textos sobre o mesmo tema?**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YkKFC2OT9dY>. Acesso em: 8 jul. 2025.